

QUEM ESTÁ AI?



John W. Campbell
Exilado dos livros

Who Goes There?

(Quem esta ai?)

**John W. Campbell,
sob o pseudônimo de Don A. Stuart**

**Traduzido do original em inglês
por Alessandro Ciapina**

<http://leiturasparalelas.wordpress.com/>

**Proibida a reprodução e comercialização,
obra com direitos autorais válidos até 2033.**

CAPÍTULO I

O lugar fedia. Um mau cheiro estranho, misturado, que somente cabines de um acampamento na Antártida poderiam ter, composto de fedorento suor humano, e o pesado cheiro gorduroso de peixe oriundo de gordura de foca derretida. Um sobre tom de linimento combatia o cheiro de mofo das peles suadas e encharcadas de neve e suor. O odor acre de gordura queimada de cozinha, e o cheiro animal e desagradável dos cães, diluídos ao longo do tempo, estavam suspensos no ar.

Persistentes odores de óleo de máquina contrastavam fortemente com o cheiro apodrecido de roupas e equipamentos de couro. Mas de alguma forma, através de todo o fedor de seres humanos e seus associados – cães, máquinas e cozidos – vinha outra mácula. Era uma coisa estranha, de arrepiar o pescoço, com uma sugestão leve de um odor alienígena entre os cheiros da indústria e da vida. E era um cheiro de vida. Mas ele vinha de uma coisa que jazia amarada com cordas e lonas em cima da mesa, pingando lentamente, metodicamente sobre as tábuas pesadas, de forma fria e lúgubre sob o brilho desprotegido da luz elétrica.

Blair, o pequeno biólogo careca da expedição, contorceu nervosamente o invólucro, expondo o gelo escuro abaixo e então puxando o oleado de volta para seu lugar sem descanso. Seus pequenos movimentos de passarinho, com uma impaciência reprimida, dançavam sua sombra através da roupa de baixo de cor cinza sujo pendurada no teto baixo, a margem equatorial do cabelo grisalho duro em volta de sua careca como um halo cômico sobre a cabeça da sombra.

O comandante Garry afastou as pernas frouxas de uma roupa de baixo, e deu um passo em direção à mesa. Lentamente seus olhos varreram o círculo de homens ensardinados no prédio administrativo. Seu alto e rígido corpo endireitou-se finalmente, e ele acenou com a cabeça. “Trinta e sete. Todos aqui.” Sua voz era baixa, mas carregava a autoridade clara do comandante por natureza, bem como pelo título.

“Vocês conhecem o esboço da história por trás do achado da Expedição Polo Secundário. Eu estive conferindo com o segundo em comando McReady, e Norris, assim como Blair e o Dr. Copper. Há uma diferença de opinião, e por envolver o grupo todo, é justo que toda a equipe da Expedição participe disso.

“Eu vou pedir que McReady dê para vocês os detalhes da história, pois cada um de vocês tem estado muito ocupado com seu próprio trabalho para acompanhar de perto os esforços dos outros. McReady?”

Saindo do fundo azul esfumado, McReady parecia uma figura saída de algum mito esquecido, uma iminente estátua de bronze que ganhara vida, e caminhava. Com seus 1,93m de altura, parou ao lado da mesa, e, com um olhar característico para cima, para se assegurar do espaço sob o teto baixo, endireitou-se. Ele ainda vestia sua grosseira jaqueta corta-vento cor de laranja, ainda que ela parecesse deslocada em sua enorme estatura. Mesmo aqui, a 1,20m abaixo do forte vento que varria o deserto Antártico acima do teto, o frio do continente congelado penetrava, e dava significado à aspereza do homem. E ele era bronze – sua grande barba vermelha-bronzeada, o cabelo pesado combinando. As mãos nodosas, com marcas de tensão, agarrando, relaxando, agarrando e relaxando nas tábuas eram bronze. Até mesmo os olhos fundos sob grossas sobrancelhas eram bronze.

Metal resistente à idade falou através dos contornos pesados de seu rosto, com tons maduros em sua voz pesada. “Norris e Blair concordam em uma coisa, esse animal que encontramos é não-terrestre na sua origem. Norris teme que possa haver perigo nisso; Blair diz que não há nenhum.

“Mas eu voltarei a como, e por que, nós o encontramos. Por tudo que conhecíamos antes de virmos para cá, parecia que esse ponto estava exatamente sobre o Polo Sul Magnético da Terra. A bússola aponta diretamente para baixo aqui, como todos vocês sabem. Os mais sensíveis instrumentos dos físicos, especialmente concebidos para esta expedição e para o estudo do polo magnético, detectaram um efeito secundário, um polo magnético secundário com menor influência à cerca de 130 km ao sudoeste daqui.

“A Expedição Secundário Magnético saiu para investigá-la. Não há necessidade de detalhes. Nós o encontramos, mas ele não era o enorme meteorito ou montanha magnética que Norris tinha esperado encontrar. Minério de ferro é magnético, é claro; ferro mais ainda – e certos aços especiais têm ainda mais magnetismo. A partir de indicações superficiais, o polo secundário encontrado era pequeno, tão pequeno que o efeito magnético que ele tinha era absurdo. Nenhum material magnético concebível poderia produzir esse efeito. Sondagens através do gelo indicaram que ele estava à 30 metros da superfície da geleira.

“Eu acho que vocês deveriam conhecer as características do local. Há um amplo platô, uma área nivelada com mais de 240 km de raio ao sul da estação secundária, conforme Van Wall diz. Ele não teve tempo ou combustível para voar mais longe, mas ele disse que ela segue suave para o sul. Bem ali, onde a coisa enterrada estava, há um cume de montanha congelado, um muro de granito de força inquebrantável que mantém o frio rastejante do sul condensado atrás dele.

“E por 640 quilômetros para o sul está o Planalto Polar Sul. Vocês me perguntaram diversas vezes por que aqui fica mais quente quando o vento aumenta, e a maioria de vocês já sabe agora. Como meteorologista eu teria apostado minha palavra de que nenhum vento poderia soprar à -56°C – que nada além de um vento de 8 Km/h poderia soprar abaixo de -45°C – sem causar aquecimento devido ao atrito com o chão, com a neve e com o próprio ar.

“Nós acampamos na borda de uma cordilheira congelada por doze dias. Nós escavamos o acampamento no gelo azul da superfície, e escapamos da maior parte do vento. Mas por doze dias consecutivos o vento soprou a 72 km/h. Ele foi até 77 km/h, e caiu para 66 km/h em alguns momentos. A temperatura era -53°C . Ela subiu para -51°C e caiu para -55°C . Isso era meteorologicamente impossível, e seguiu de forma ininterrupta por doze dias e doze noites.

“Em algum lugar ao sul, o ar congelado do Planalto Polar Sul desliza para baixo a partir dessa bacia por 5,5 Km, por uma passagem entre as montanhas, sobre uma geleira, e segue o rumo norte. Deve haver uma cadeia de montanhas que o afunila, e o varre para longe por 640 Km até atingir esse platô liso onde encontramos o polo secundário, e 560 Km mais distante ao norte alcança o Oceano Antártico.

“Isto tudo esteve congelado desde que a Antártida congelou a vinte milhões de anos atrás. Nunca houve um degelo lá.

“Vinte milhões de anos atrás a Antártida estava começando a congelar. Nós investigamos, analisamos e construímos especulações. O que nós acreditamos que aconteceu deve ter sido mais ou menos assim. [\[1\]](#)

“Alguma coisa veio do espaço, uma espaçonave. Nós a vimos no gelo azul, uma coisa parecida com um submarino sem a torre de comando ou palhetas diretivas. Com 85 metros de comprimento e 14 metros de diâmetro na parte mais grossa.

“Como é, Van Wall? Espaço? Sim, mas eu vou explicar isso melhor depois.” A voz firme de McReady continuou.

“Ela desceu do espaço, impulsionada por forças que o homem ainda não descobriu, e de alguma forma – talvez algo tenha saído errado na época – ela se enroscou no campo magnético da Terra. Ela veio aqui para o sul, fora de controle provavelmente, circulando o polo magnético. Aqui é uma terra selvagem, mas quando a Antártida esta ainda congelando deve ter sido milhares de vezes mais selvagem. Deve ter havido uma forte tempestade de neve, com muita neve carregada, e mais neve caindo enquanto o continente congelava. A tempestade deve ter sido particularmente ruim, com ventos lançando cobertores de branco sólido sobre as bordas da montanha agora enterrada.

“A nave bateu no granite sólido de frente, e rachou-se. Não apenas todos passageiros nela morreram, mas a nave deve ter ficado arruinada, com seu mecanismo de movimento travado. Ela se enroscou no campo magnético da Terra, conforme acredita Norris. Nenhuma coisa feita por seres inteligentes pode enredar-se com a imensidão das forças naturais do planeta e sobreviver.

“Um de seus passageiros conseguiu sair. O vento que nós vimos lá nunca caiu abaixo de 66 km/h e a temperatura nunca subiu acima de -50°C. Então – o vento deve ter sido ainda mais forte. E estava caindo uma lâmina sólida de neve. A coisa estava completamente perdida, em dez passos.”

Ele parou por um momento, a sua voz profunda e firme cedendo caminho para o zumbido do vento acima de suas cabeças, e ao inquieto, malicioso borbulhar da tubulação do aquecedor.

Uma correnteza – um vento em forma de correnteza varria acima de suas cabeças. Agora mesmo a neve pega pelo vento murmurante caía sobre eles, formando linhas através da face do campo enterrado. Se um homem sáísse dos túneis que conectavam cada um dos edifícios do acampamento abaixo da superfície, ele estaria perdido em dez passos. Lá fora, o fino dedo negro do mastro do rádio erguia-se 90 metros no ar, e seu topo estava no céu claro da noite. Um céu com um fino, lamentoso vento varrendo impetuosamente de um canto a outro sobre o manto que se desenrolava da aurora austral. E ao norte, o horizonte inflamava com estranhas e iradas cores do crepúsculo da meia-noite. Isso era a primavera a 90 metros acima da Antártida.

Na superfície – era a morte branca. Morte pelos dedos em forma de agulha impulsionados pelo vento, sugando o calor de qualquer coisa. Névoa branca e fria sem fim, eternamente à deriva, com finas partículas de neve lambendo e obscurecendo tudo.^[2]

Kinner, o pequeno cozinheiro com um rosto marcado por uma cicatriz, estremeceu. Cinco dias atrás ele tinha saído para a superfície para a um depósito de carne congelada. Ele havia chegado lá, e quando tinha começado a voltar o vento veio do sul. Fria, a morte branca que seguia pelo chão o cegou em vinte segundos. Ele vagueou descontroladamente em círculos. Passou-se meia hora antes que homens com cordas guias vindos de baixo o encontrassem na escuridão impenetrável.

Era fácil para um homem – ou coisa – perder-se em dez passos.

“E o vento persistente da época foi provavelmente mais impenetrável do que nós pudéssemos imaginar.” A voz de McReady trouxe a mente de Kinner de volta num estalo. De volta para o bem vindo calor úmido do edifício da administração. “O passageiro da nave não estava preparado, ao que parece. Ele congelou à dez passos da nave.”

“Nós cavamos para baixo para encontrar a nave, e aconteceu de nosso túnel encontrar a criatura congelada. O machado de gelo de Barclay atingiu o seu crânio.

“Quando vimos o que era, Barclay voltou para o trator, ligou o motor e quando a pressão do vapor aumentou enviou um chamado para Blair e Dr. Copper. Barclay estava doente então. Ficou doente por três dias, melhor dizendo.

“Quando Blair e Copper vieram, nós cortamos o animal em um bloco de gelo, como vocês veem, o embalamos e carregamos no trator para retornamos para cá. Nós queríamos entrar nessa nave.

“Chegamos ao lado e encontramos um tipo de metal que não conhecíamos. Nossas ferramentas não-magnéticas de bronze-berílio, não surtiam efeito. Barclay tinha algumas ferramentas de aço no trator, e essas também sequer o arranhavam. Nós fizemos testes razoáveis – até tentamos um pouco de ácido das baterias, sem resultados.

“Eles deviam ter um processo de passivação para fazer ligas de metal com magnésio resistente a ácidos, e a liga devia ser de pelo menos 95% magnésio. Mas nós não tínhamos como adivinhar isso, então

quando percebemos a porta meio aberta, nós cortamos ao redor dela. Havia gelo transparente e resistente na fechadura, onde não conseguíamos alcançá-la. Através de uma pequena rachadura através da qual podíamos olhar percebemos que dentro havia apenas peças de metal, então decidimos soltar o gelo com explosivos.

“Nós tínhamos bombas de decanite e térmite. Térmite é uma suavizadora de gelo; decanite poderia destruir coisas valiosas, mas o calor da térmite deveria apenas derreter o gelo. O Dr. Copper, Norris e eu colocamos uma bomba de 11Kg de térmite, a armamos e levamos o conector até a superfície onde Blair tinha o trator à vapor de prontidão. A 90 metros de distância, no outro lado do muro de granito nós detonamos a bomba de térmite.

“O magnésio metálico do navio não resistiu, é claro. O brilho da bomba queimou e morreu, e então começou a incendiar novamente. Nós corremos de volta para o trator, enquanto o brilho gradualmente aumentava. De onde estávamos podíamos ver o campo de gelo todo iluminado por uma luz insuportável; a sombra da nave formando um grande cone escuro na direção norte, onde o crepúsculo estava quase acabando. Por um momento ela durou, e nós contamos outras três sombras – coisas que devem ter sido outros passageiros – congeladas lá. Então o gelo começou a desabar e cair contra a nave.

“Foi por isso que eu descrevi o local. O vento varrendo a partir do polo vinha das nossas costas. Vapor e chama de hidrogênio foram arrancadas em direção ao oceano ártico antes de nos alcançar. Caso contrário, nós não teríamos voltado, até mesmo com o abrigo dessa crista de granito que parava a luz.

“De alguma forma, no inferno cegante, nós podíamos ver grandes coisas arqueadas, grandes volumes brilhando, mesmo assim. Eles derramaram a fúria incandescente do magnésio por algum tempo. Aqueles deviam ser os motores, nós sabíamos. Segredos se perdendo numa glória ardente – segredos que poderiam ter dado ao homem os planetas. Coisas misteriosas que poderiam levantar e arremessar aquela nave – que tinha afundado na força do campo magnético da Terra. Eu podia ver a boca de Norris se mover, enquanto se abaixava. Eu não podia ouvi-lo.

“O isolamento – ou algo do tipo – perdeu-se. Toda energia do campo magnético da Terra que eles absorveram vinte milhões de anos antes subitamente despreendeu-se. A aurora austral no céu acima se derramou, e todo planalto foi banhado num fogo frio que cobria todo campo visual. O machado de gelo na minha mão ficou quente e

vermelho, e chiou no gelo. Os botões de metal nas minhas roupas queimaram em mim. E um flash de azul elétrico queimou para cima além da parede de granito.

“Em seguida os paredões de gelo caíram sobre a nave. Por um instante ela guinchou como o gelo seco faz quando é pressionado entre metal.

“Nós ficamos cegos e tateando na escuridão por horas enquanto nossos olhos se recuperavam. Nós descobrimos que todas as bobinas no raio de um quilômetro fundiram-se em lixo, assim como o dínamo de cada aparelho de rádio, fones de ouvido e alto-falantes. Se nós não tivéssemos um trator à vapor, nós não teríamos chegado até o Acampamento Secundário.

“Van Wall veio do Grande Magneto no nascer do sol, como vocês sabem. Nós viemos para casa assim que possível. Essa é a história da – ...disso”. A grande barba bronze de McReady gesticulou em direção à coisa em cima da mesa.

CAPÍTULO II

Blair agitou-se inquieto, seus pequenos dedos ossudos contorcendo-se sob a luz áspera. Pequenas sardas marrons nas juntas de seus dedos deslizavam para trás e para frente enquanto os tendões sob a pele se contorciam. Ele afastou um pouco a lona e olhou impacientemente para a coisa dentro do gelo escuro.

O grande corpo de McReady endireitou-se um pouco. Ele tinha montado o sacolejante e rangente trator à vapor por 64 Km naquele dia, empurrando-se do Grande Magneto para aqui. Mesmo sua natureza calma havia sido pressionada pela ansiedade de voltar-se a reunir-se com outros humanos. Era solitário e silencioso lá fora no Acampamento Secundário, onde o vento uivava como um lobo para baixo do polo. Vento que uivava como um lobo em seu sono – ventos zumbindo monotonamente, e a má, indizível face do monstro olhando de soslaio para cima quando ele a viu pela primeira vez através do claro gelo azul, com uma machadinha de bronze enterrada em seu crânio.

O meteorologista gigante falou novamente. “O problema é deles. Blair quer examinar a coisa. Descongele-o e faça micro laminas de seus tecidos e assim por diante. Norris não acredita que é seguro, e Blair acredita. Dr. Copper concorda muito bem com Blair. Norris é um físico, é claro, não é um biólogo. Mas ele mostra um ponto de vista que eu acho que todos deveriam ouvir. Blair tem descrito as formas de vida que biólogos encontraram vivendo, até mesmo em um lugar frio e inóspito como esse. Elas congelam todo o inverno, e descongelam em todos os verões – por três meses – e vivem.

“O ponto de vista que Norris mostra é: eles descongelam, e vivem novamente. Podem existir formas de vida microscópicas associadas a esta criatura, como existe em todas as coisas vivas que nós conhecemos. E Norris teme que possamos soltar alguma praga – algum germe causador de alguma doença desconhecida na Terra – se nós descongelarmos essas coisas microscópicas que estiveram congeladas por vinte milhões de anos.

“Blair admite que tais formas de vida microscópicas possam ter o poder de reviver. Tais coisas desorganizadas como células individuais podem reter a vida por períodos desconhecidos, mesmo quando solidamente congeladas. A besta em si está morta como os mamutes congelados que foram encontrados na Sibéria. Formas de vida

organizadas, altamente desenvolvidas, não podem suportar esse tratamento.

“Mas, vida microbiana poderia. Norris sugere que nós poderíamos liberar alguma forma de doença contra a qual o homem, nunca tendo a conhecido antes, estaria completamente indefeso.

“A resposta de Blair é que pode haver tais germes ainda vivos, mas que Norris tem o caso reverso. Eles são totalmente não imunes ao homem. Nossa química de vida provavelmente –.”

“Provavelmente!” A cabeça do pequeno biólogo levantou-se em um movimento rápido como o de um pássaro. O halo de cabelos grisalhos em sua cabeça calva arrepiou-se de forma zangada. “Heh. Um olhar -”

“Eu sei”, McReady reconheceu.” A coisa não é terrena. Não parece provável que ela possa ter uma química de vida suficiente parecida com a nossa para fazer a infecção cruzada remotamente possível. Eu diria que não há nenhum perigo.”

McReady olhou para o Dr. Copper. O médico sacudia sua cabeça lentamente. “Ou seja, nenhum” afirmou confiante. “O homem não pode infectar ou ser infectado por germes que vivem em parentes relativamente próximos como as cobras. E elas estão, eu asseguro,” seu rosto bem barbeado mostrando uma careta inquieta, “muito mais próximas de nós que – isso.”

Vance Norris moveu-se com raiva. Ele era comparativamente menor neste encontro de grandes homens, com cerca de 1,76m, e sua constituição robusta tendia a fazê-lo aparentar ser ainda mais baixo. Seu cabelo preto era arrepiado e duro, como fios de aço curtos, e seus olhos tinham o cinza de aço fraturado. Se McReady era um homem de bronze, Norris era todo aço. Seus movimentos, seus pensamentos, toda a sua influência tinha o rápido, e duro impulso de uma mola de aço. Seus nervos eram de aço – rígidos, de ação rápida, velozmente corrosiva.

Ele estava decidido sobre o seu ponto de vista agora, e saiu em sua defesa com rápido fluxo de palavras. “Que se dane a química diferente. Essa coisa pode estar morta – ou, por Deus, pode não estar – mas eu não gosto disso. Droga Blair, deixe-os ver essa coisa maldita e decidir por si próprios se querem aquela coisa descongelada neste acampamento.

“Descongelá-la, por sinal, deveria ser feito em um dos galpões hoje à noite, se formos descongelá-la. Alguém – quem está de vigia hoje à noite? Magnético... – ah, Connant. Raios cósmicos hoje à noite. Bem, você começará sentando com essa múmia de vinte milhões de anos dele.

“Desembrulhe isso Blair. Como diabos eles podem dizer o que estão comprando se não podem vê-la? Ela pode ter uma química diferente. Eu não sei o que mais tem, mas eu sei que tem algo que eu não quero. Se você pode julgar pelo olhar na sua cara – ela não é humana, então talvez você não possa – ela ficou irritada quando congelou. Irritada, de fato, é apenas uma aproximação da forma como ela deve ter se sentido: maluca, loucamente raivosa, nada disso chega perto da realidade.

“Como diabos esses patos podem dizer no que estão votando? Eles não viram aqueles três olhos vermelhos, nem o cabelo azul como vermes rastejantes. Rastejantes – maldição, eles parecem rastejantes mesmo no gelo agora!

“Nada gerado na Terra jamais mostrou tal indescritível sublimação de devastadora ira que essa coisa deixou em sua face quando olhou em volta dessa desolação congelada há vinte milhões de anos atrás. Raivosa? Ela estava completamente furiosa – queimava com pura fúria.

“Inferno, eu tenho sonhos ruins desde que olhei para esses três olhos vermelhos. Pesadelos. Sonhando que a coisa descongelou e voltou à vida – que não estava morta, ou mesmo totalmente inconsciente por todos esses vinte milhões de anos, mas apenas ficou lentamente esperando – esperando. Vocês vão sonhar também, enquanto essa coisa maldita que não pertence à Terra estiver pingando, pingando na Casa Cosmos hoje à noite.

“E, Connant,” Norris disparou para o especialista em raios cósmicos, “você não vai se divertir sentado a noite toda no silêncio. Vento lamurioso acima – e essa coisa pingando” – Ele parou por um momento, e olhou em volta.

“Eu sei. Isso não é ciência. É psicologia. Você vai ter pesadelos por um ano depois disso. Toda noite desde que eu olhei para aquela coisa eu os tive. É por isso que eu a odeio – certamente a odeio – e não quero ela por perto. Deveríamos colocá-la de volta de onde veio, e deixá-la congelar por outros vinte milhões de anos. Eu tive alguns pesadelos recorrentes – que ela não é como nós – o que é óbvio –

mas de uma espécie de carne diferente que ela pode controlar. Que ela pode mudar de forma, e assumir a forma de um homem – e esperar para matar e comer –

“Esse não é um argumento lógico. Eu sei que não é. A coisa não segue a lógica terrena, de qual quer maneira.

“Talvez tenha uma química corporal alienígena, e talvez seus germes tenham uma diferente química corporal. Um germe pode não suportar isso, mas, Blair e Copper, e quanto a um vírus? Eles são apenas moléculas de enzimas, diz-se. Eles podem não precisar de nada mais que uma molécula de proteína de qualquer tipo de corpo para trabalhar.

“E como você pode está tão certo de que, das milhões de variedades de vida microscópica que ela pode ter, nenhuma seja perigosa? E quanto a doenças como a hidrofobia – a raiva – que ataca qualquer criatura de sangue quente, sem se importar com sua química corporal? E a febre do papagaio? O seu corpo é como a de um papagaio, Blair? E quanto ao simples apodrecimento – gangrene – necrose, o que preferir? Isso tudo não é muito exigente quanto à química corporal!”

Blair olhou para cima de seu capuz apenas o suficiente para encontrar os olhos cinzentos raivosos de Norris por um instante. “Até agora a única coisa que você disse dessa coisa é que ela esta lhe dando pesadelos. Sinto que tenho que admitir isso também.” Um sorriso travesso, ligeiramente maligno atravessou seu rosto enrugado. “Eu tive alguns, também. Então, isso são sonhos infecciosos. Sem dúvida uma doença extremamente perigosa.

“Tanto quanto as outras coisas ditas, você tem uma ideia errônea sobre vírus. Em primeiro lugar, ninguém demonstrou essa teoria enzimática, e que apenas isso os explicaria. E em segundo lugar, quando você pegar a doença mosaico do tabaco, ou ferrugem do trigo, me avise. Uma planta de trigo é muito mais próxima da sua química corporal do que essa criatura do outro mundo é.

“E sua hidrofobia é limitada, estritamente limitada. Você não pode pegá-la, ou transmiti-la, para uma planta de trigo ou a um peixe – que é um descendente colateral de um ancestral comum seu. O que essa coisa, Norris, não é.” Blair acenou agradavelmente em direção ao volume coberto por lonas na mesa.

“Bem, descongele a maldita coisa em uma banheira de formol, se você precisa descongelá-la. Eu sugeri que...”

“E eu disse que não havia nenhum sentido nisso. Você não pode transigir a esse respeito. Por que você e o comandante Garry vieram aqui em baixo para estudar magnetismo? Por que vocês não estavam contentes em casa? Porque não existe força magnética suficiente em New York. Eu não poderia estudar a vida dessa coisa uma vez que estivesse transformada em pickles de formol mais do que você poderia conseguir a informação que deseja lá em New York. E – se tratássemos isso dessa forma, nunca mais poderíamos duplicar a experiência no futuro! A espécie dela deve ter se extinto nos vinte milhões de anos que ela jazia congelada, então mesmo que tenha vindo de Marte então, nós nunca mais encontraríamos coisa parecida. E – a nave está perdida.

“Há apenas uma maneira de fazer isso – e essa é a melhor maneira possível. Ela deve ser descongelada lentamente, cuidadosamente, e sem formol.”

O comandante Garry foi para frente novamente, e Norris voltou para trás resmungando com raiva. “Eu acho que Blair está certo, cavalheiros. O que vocês acham?”

Connant resmungou. “Isso parece o certo para nós, eu acho – apenas, talvez ele devesse montar guarda enquanto isso está descongelando.” Ele sorriu com pesar, alisando uma mecha de cabelo avermelhado para trás de sua testa. “Uma ideia genial, de fato – ele ficar com seu alegre pequeno cadáver.”

Garry sorriu levemente. Uma risada geral de comum acordo irrompeu no grupo. “Eu diria que qualquer fantasma que ele pode ter tido deve ter morrido de fome se a coisa ficou perdida por aqui por tanto tempo, Connant,” Garry sugeriu. “E você parece capaz de cuidar dele. O Connant ‘homem de ferro’ ainda deve ser capaz de cuidar de qualquer adversário.”

Connant sacudiu-se inquieto. “Eu não estou preocupado com fantasmas. Vamos ver essa coisa. Eu – “

Ansiosamente Blair arrancou as cordas. Uma simples volta da lona revelou a coisa. O gelo tinha derretido um pouco no calor da sala e estava claro e azul, como vidro. Ele brilhou molhado e lustroso sobre a luz crua do bulbo da lâmpada descoberta acima.

A sala ficou tensa abruptamente. Ela estava com o rosto para cima na mesa plana e gordurosa. A metade quebrada do machado de bronze ainda estava enterrada no estranho crânio. Três olhos insanos, cheios de ódio brilhavam com um fogo vivo, como sangue fresco derramado, de um rosto contornado por um repugnante ninho de vermes azuis, que rastejavam onde o cabelo deveria crescer.

Van Wall, com puros 1,82m e 91 Kg de piloto com nervos de gelo, deu um estranho e estrangulado grito, e saiu tropeçando em direção ao corredor. Metade da companhia saiu correndo para as portas. Os outros tropeçaram para longe da mesa.

McReady situou-se em uma das extremidades da mesa observando eles, seu grande corpo plantado em suas poderosas pernas. Norris do lado oposto encarou a coisa com um calor ardente. Do outro lado da porta, Garry estava falando com meia dúzia de homens ao mesmo tempo.

Blair usava um martelo de gelo. O gelo ficou exposto nitidamente sobre sua garra de aço enquanto ele descascava a coisa que ficou encaixotada por vinte milhões de anos –

CAPÍTULO III

“Eu sei que você não gosta da coisa, Connant, mas ela tem que ser descongelada da forma correta. Você diz deixe como está até chegarmos de volta à civilização. Tudo bem, eu concordo que seu argumento de que nós poderíamos fazer um trabalho melhor e mais completo soa melhor. Mas – como vamos conseguir fazer isso ao longo do caminho? Nós temos que levar isso através de uma zona temperada, da zona equatorial e meio caminho através de outra zona temperada antes de chegarmos a New York. Você não ficar sentado com ela uma noite, mas sugere, então, que eu pendure o corpo no freezer junto com a carne?” Blair olhou para cima de sua careca sardenta, acenando triunfante.

Kinner, o atarracado, cozinheiro com o rosto marcado por uma cicatriz, salvou Connant do trabalho de responder. “Ei, escute aqui senhor. Você colocou essa coisa na caixa com a carne, e por todos os deuses que já existiram, eu vou colocá-lo para fazer companhia. Vocês já trouxeram tudo que se move nesse acampamento para as minhas mesas bagunçando-as, e eu tenho que aguentar isso. Mas se você colocar coisas como essa em minha caixa de carne ou no meu depósito aqui, eu vou cozinhar suas malditas tripas.”

“Mas, Kinner, essa é a única mesa no Grande Magneto que é grande o suficiente para trabalharmos,” Blair objetou. “Todo mundo já explicou isso.”

“Pois é, e todo mundo traz de tudo para cá. Clark traz seus cachorros toda vez que eles brigam e os costura nessa mesa. Ralsen traz os seus trenós. Que inferno, a única coisa que vocês ainda não colocaram nessa mesa é o Boeing. E vocês o teriam colocado se tivessem encontrado uma forma de passá-lo através dos túneis.

O comandante Garry soltou uma risada abafada e acenou para Van Wall, o gigantesco Piloto Chefe. A grande barba loira de Van Wall torceu-se suspeitamente quando ele assentiu com seriedade para Kinner. “Você está certo, Kinner. O departamento de aviação é o único que te trata bem.”

“Aqui costuma ficar superlotado, Kinner,” Garry concordou. “Mas temo que encontramos dessa forma, às vezes. Não existe muita privacidade em um acampamento na Antártida.”

“Privacidade? Que diabos é isso? Você sabe, a coisa que realmente me fez chorar, foi quando vi Barclay marchando e cantando ‘A Última Madeira’ pelo acampamento! ‘A Última Madeira’ no acampamento! Enquanto construía aquela casa em seu trator. Maldito, eu senti mais falta daquela porta do banheiro com buraco em forma de meia lua do que senti do sol quando ele se pôs. Não foi apenas a última madeira que Barclay levou com ele. Ele acabou com o que restava da privacidade nesse lugar maldito.” [\[3\]](#)

Um sorriso tomou forma no rosto pesado de Connant enquanto encarava o resmungão perene e bem humorado Kinner enquanto este recomeçava. Mas ele sumiu rapidamente quando seus olhos escuros e profundos voltaram-se novamente para a coisa de olhos vermelhos que Blair estava descascando de seu casulo de gelo. A sua grande mão raspou por seus cabelos compridos na altura dos ombros, enquanto puxava uma mecha que caía atrás da orelha em um gesto familiar. “Eu sei que o barraco dos raios cósmicos vai ficar muito cheio se eu tiver que ficar sentado lá com essa coisa,” ele rosnou. “Por que você não quebra o gelo em volta dela – você pode fazer isso sem ninguém se intrometer, eu lhe asseguro – e então pendura a coisa sobre a caldeira da casa de força? Lá é quente o suficiente. É possível descongelar uma galinha, ou até mesmo uma peça inteira de carne naquele lugar, em apenas algumas horas.”

“Eu sei.” Blair protestou, derrubando o martelo de gelo para gesticular mais efetivamente com seus dedos sardentos e ossudos, e com seu corpo pequeno tenso com a ansiedade. “Mas isso é muito importante para arriscarmos. Nunca houve um achado como esse; e nunca haverá outro novamente. É a única chance que a humanidade já teve, e isso deve ser feito da forma correta.”

“Olhe, você lembra como os peixes que pegamos perto do Mar de Ross congelavam tão rapidamente assim que colocávamos no deck, e voltavam à vida se nós os descongelássemos gentilmente? Formas de vida inferiores não são mortas por congelamento rápido seguido por lento descongelamento. Nós temos...”

“Ei, pelo amor de Deus – você quer que essa maldita coisa volte à vida!” Connant gritou. “Dê-me esse maldito machado – Deixe-me cuidar disso! Isso vai estar em tantos pedaços...”

“NÃO! Não, seu tolo...” Blair pulou na frente de Connant para proteger seu precioso achado. “Não. Apenas formas de vida inferiores. Por Deus, deixe-me terminar. Você não pode descongelar formas de vida superiores e revivê-las. Espere um momento agora – Espere! Um

peixe pode voltar após ser congelado porque é uma forma de vida tão inferior que as células individuais de seu corpo podem reviver, e isso apenas é suficiente para restabelecer a vida. Qualquer forma de vida superior descongelada está morta. Apesar de ser possível reviver células individuais, elas morrem porque precisam de organização e esforço cooperativo para viver. Essa cooperação não pode ser restabelecida. Existe uma espécie de vida potencial em qualquer animal congelado rapidamente de forma correta. Mas eles não podem – não podem sob qualquer circunstâncias – voltar a vida se forem formas de vida superiores. Animais superiores são muito complexos, muito delicados. Essa criatura inteligente é tão superiora em sua evolução quanto nós somos na nossa. Talvez ainda mais superior. Ela está tão morta quanto um homem congelado poderia estar.”

“Como você pode saber?” exigiu Connant, erguendo o machado de gelo que ele pegou momentos antes.

O comandante Garry colocou uma mão apaziguadora em seu ombro pesado. “Espere um minuto, Connant. Eu quero fazer isso da forma correta. Eu concordo que não deve haver descongelamento dessa coisa se existir a mais remota chance dela reviver. Concordo plenamente que seria muito desagradável se ela revivesse, mas eu não acho que exista a mais remota possibilidade disso acontecer.”

O Dr. Copper puxou seu cachimbo de entre os dentes e levantou seu atarracado corpo escuro do beliche onde estava sentado. “Blair está sendo técnico. Isso está morto. Tão morto como os mamutes que encontraram congelados na Sibéria. Vida potencial é como energia atômica – está aqui, mas ninguém consegue usá-la, e ela certamente não se libera por si mesma, exceto em casos raros, tão raros como o rádio em uma analogia química. Nós temos todos os tipos de prova de que as coisas não podem viver depois de serem congeladas – nem mesmo peixes, de forma geral – e não há prova de que animais superiores possam, sob quaisquer circunstâncias. Qual é ponto, Blair?” [\[4\]](#)

O pequeno biólogo sacudiu-se. A pequena juba de cabelo em volta de sua careca ondulou com raiva justificada. “O ponto é,” ele disse em um tom injuriado, “que células individuais podem mostrar as características que tinham em vida, se descongeladas apropriadamente. Uma célula muscular de um homem vive muitas horas após sua morte. Apenas porque elas vivem, e poucas coisas como cabelo e células das unhas ainda vivem, você não acusaria um cadáver de ser um zumbi, ou algo assim. [\[5\]](#)

“Agora, se eu descongelar essa coisa, eu posso ter uma chance de determinar o tipo de mundo da qual ela era nativa. Nós não temos, e não podemos saber por outros meios, se ela veio da Terra, Marte, Vênus, ou de além das estrelas.

“E só porque ela parece diferente dos homens, você não tem que a acusar de ser má, cruel, ou algo assim. Talvez essa expressão em sua face seja o equivalente a resignação com o destino dela. Branco é a cor do luto para os chineses. Se homens podem ter costumes diferentes, por que não uma raça tão diferente não teria diferentes entendimentos sobre expressões faciais?”

Connant sorriu suavemente, sem alegria. “Resignação pacífica! Se isso é o melhor que poderia fazer no caminho da resignação, eu não gostaria nem um pouco de vê-la quando estivesse furiosa. Essa face nunca foi projetada para expressar paz. Ela simplesmente não tem quaisquer pensamentos filosóficos como paz em sua composição.

“Eu sei que é o seu bichinho de estimação – mas sejamos sensatos sobre isso. A coisa deve ter nascido no mal, adolesceu assando vivos lentamente o equivalente local a gatinhos, e divertiu-se na maturidade com novas e engenhosas formas de tortura.” [\[6\]](#).

“Você não o menor direito de dizer isso,” retrucou Blair. “Como você pode conhecer algo sobre o significado de uma expressão de natureza não humana! Ela pode muito bem não ter nenhum equivalente humano de qualquer tipo. Isso é apenas um diferente desenvolvimento da Natureza, outro exemplo da sua maravilhosa adaptabilidade. Crescendo em outro, talvez mais exigente, mundo, ele teria forma e características diferentes. Mas isso é apenas um filho legítimo da Natureza, assim como você é. Você está mostrando uma infantil fraqueza humana de odiar o diferente. Em seu próprio mundo isso provavelmente classificaria você como um baiacu, uma monstruosidade branca com um insuficiente número de olhos e um corpo pálido cheio de micoses fungoides e inchado com gás.

“Só porque sua natureza é diferente, você não tem o direito de dizer que é necessariamente maligna.”

Norris explodiu em um sonoro, explosivo, “Hei!” Ele olhou para baixo para a coisa. “Talvez essas coisas de outros mundos não tenham que ser más apenas porque são diferentes. Mas essa coisa era! Filha da Natureza, não é? Bem, isso era o inferno de uma Natureza maligna.”

“Ouch, por que vocês não resolvem isso em outro lugar e tirem essa maldita coisa da minha mesa? Kinner rosnou. “E cubram isso. Isso está indecente.”

"Kinner ficou recatado," zombou Connant.

Kinner inclinou seus olhos para o grande físico. A bochecha marcada pela cicatriz retorceu-se para encontrar a linha dos lábios em um sorriso torcido. “Tudo bem, garotão, e sobre o que você estava reclamando um minuto atrás? Podemos colocar a coisa em uma cadeira ao seu lado essa noite, se você quiser.”

“Eu não tenho medo da sua cara”, Connant disparou. “Eu particularmente não gosto da ideia de ficar acordado sobre seu cadáver, mas vou fazê-lo.”

O sorriso de Kinner espalhou-se. “Uh-huh.” Ele foi em direção ao fogão e sacudiu as cinzas vigorosamente, abafando o som do gelo sendo picado que Blair emitia ao reiniciar o trabalho.

CAPÍTULO IV

“Cluck,” relatou o contador de raios cósmicos, “cluck-brrrp-cluck. ” Connant começou e deixou cair o lápis.

“Maldição”. O físico olhou em direção ao canto mais distante, onde o contador Geiger estava na mesa daquele canto, e rastejou sobre a mesa em que esteve trabalhando para recuperar o lápis. Ele sentou-se e reiniciou o trabalho, tentando fazer sua escrita mais clara. Ele tendia a tremer e fazer garranchos, quando ouvia o som abrupto do cacarejar do contador Geiger. O barulho abafado do lampião que ele estava usando para iluminação, os gargarejos e sons de trombeta de uma dúzia de homens dormindo em direção ao corredor na Casa Paraíso formava o som de fundo para o cacarejar irregular do contador, e ao ocasional estalar do carvão no aquecedor de cobre. E um suave, constante drip-drip-drip vindo da coisa no canto.

Connant puxou um maço de cigarros de seu bolso, sacudiu-o de forma que um cigarro apontou na abertura do pacote e atirou o cilindro em sua boca. O isqueiro não funcionou então ele apalpou com raiva através da pilha de papéis, à procura de um fósforo. Ele tentou girar a roda do isqueiro várias vezes, jogou-o com uma praga e levantou-se para puxar uma brasa do fogão com as pinças de carvão.

O isqueiro funcionou instantaneamente quando ele tentou novamente ao retornar para a mesa. O contador disparou uma série de cacarejares quando uma rajada de raios cósmicos o atingiu. Connant virou-se furioso para ele, e tentou concentrar-se na interpretação dos dados coletados na semana passada. O resumo semanal.

Ele desistiu e cedeu à curiosidade, ou ao nervosismo. Ele ergueu a lampião da escrivaninha e carregou-o até a mesa no canto. Então ele retornou para o fogão e pegou as pinças de carvão. A besta esteve descongelando por aproximadamente 18 horas agora. Ele cutucou-a com uma cautela inconsciente; a carne não era mais como uma placa de armadura, mas assumiu uma textura como a de borracha. Ela parecia feita de borracha azul molhada, com pequenas gotas de água como pequenas joias redondas no brilho do lampião de gasolina. Connant sentiu um irracional desejo de despejar o conteúdo do reservatório do lampião sobre a coisa em sua caixa e derrubar o

cigarro nela. Os três olhos vermelhos o encaravam cegamente, olhos de rubi refletindo raios turvos e esfumaçados de luz.

Ele percebeu vagamente que esteve olhando para eles por um tempo muito longo, e percebeu vagamente que eles não estavam mais o encarando cegamente. Mas ele não pareceu dar importância a isso, ou ao movimento em câmera lenta das coisas tentaculares que brotavam a partir da base magrela e lentamente pulsante do pescoço.

Connant pegou o lampião e retornou à sua cadeira. Ele sentou-se encarando as páginas de contas em sua frente. O cacarejar do contador estava estranhamente menos perturbador, o farfalhar das brasas no fogão não era mais uma distração.

O ranger das tábuas atrás dele não interrompeu seus pensamentos enquanto ele fazia seu importante relatório semanal de forma automática, preenchendo colunas de dados e fazendo breves e resumidas anotações.

O ranger do piso de madeira soou mais próximo.

CAPÍTULO V

Blair acordou de um sono profundo assombrado por pesadelos de forma abrupta. A face de Connant flutuava vagamente sobre ele; por um momento ela pareceu a continuação de seu sonho de horror selvagem. Mas o rosto de Connant estava raivoso, e um pouco assustado. “Blair – Blair seu maldito preguiçoso, acorde!”

“Hã?” o pequeno biólogo esfregou seus olhos, seus dedos ossudos e sardentos apertados com um punho de uma criança mutilada. De outros beliches outras faces ergueram-se para encarrá-los.

Connant endireitou-se. “Levante-se – e recomponha-se. Seu maldito bicho escapou.”

“Escapou – o que!” A voz de touro do piloto chefe Van Wall rugiu com um volume que balançou as paredes. Ao longo dos túneis do acampamento outras vozes gritaram de forma súbita. A dúzia de habitantes da Casa Paraíso levantaram-se abruptamente, Barclay atarracado em sua comprida roupa de baixo de lã, carregava um extintor de incêndios.

“Que inferno é esse?” Barclay perguntou.

“Sua maldita besta está solta. Eu caí no sono há cerca de vinte minutos atrás, e quando acordei a coisa tinha sumido. Ei, doutor, que inferno, você disse que essas coisas não podiam voltar à vida. A maldita vida potencial desenvolveu um inferno de potencial e saiu caminhando daqui.”

Copper encarou-o atônito. “Isso não é – terreno,” ele suspirou subitamente. “Eu – eu acho que leis terrenas não se aplicam.”

“Bem, ela fez uma requisição para ausentar-se e partiu. Nós temos que encontrá-la e capturá-la de alguma forma.” Connant praguejou amargamente, com seus olhos negros profundos taciturnos e raivosos. “Essa é uma maravilha de criatura infernal que não me comeu enquanto eu dormia.”

Blair encarou de volta, seus olhos pálidos subitamente cheios de pavor. “Talvez isso tenha – er – uh – bem, temos que encontrá-la.”

“Você a encontra. É o seu bichinho de estimação. Eu já tive tudo que queria com ela, sentado lá por sete horas com o contador cacarejando a cada poucos segundos, e os passarinhos aqui cantando sua música noturna. É certo que eu vou dormir. Estou indo para o prédio administrativo.”

O comandante Garry abaixou-se para passar pela porta, apertando o seu cinto. “Você não precisa. O rugido de Van Wall soou como o Boeing decolando contra o vento. Então a coisa não estava morta?”

“Eu não a carreguei em meus braços, posso assegurar a você,” Connant disparou. “Da última vez que a vi, aquele crânio partido estava pingando gosma verde, como se esmagada por um rolo compressor. O doutor disse que nossas leis não se aplicam – não é terrena. Bem, é um monstro não terreno, com uma disposição não terrena, a julgar pela cara, vagando por aí com um crânio partido com cérebro gosmento pingando para fora.”

Norris e McReady apareceram através da passagem da porta, uma passagem cheia de outros homens trêmulos. “Alguém viu a coisa por aí?” Norris perguntou inocentemente. “Tem cerca de 1,20m de altura – três olhos vermelhos – miolos pingando – Hey, alguém já verificou para ter certeza se não é uma piada de mal gosto? Se for, eu vou amarrar o bichinho de estimação de Blair em volta do pescoço de Connant como amarraram o albatroz no pescoço do marinheiro. [\[7\]](#)

“Isso não tem graça,” Connant estremeceu. “Deus, eu gostaria que estivesse lá. Eu preferiria usar...”. Ele parou. Um uivo estranho e selvagem gritou pelos corredores. Os homens ficaram tensos abruptamente e deram meia volta.

“Eu acho que a coisa foi localizada,” Connant finalizou. Seus olhos escuros mostraram uma inquietação estranha. Ele disparou de volta para sua cama na Casa Paraíso, para voltar quase imediatamente com um pesado revolver .45 e um machado de gelo. Ele ergueu ambos suavemente enquanto começou a correr para o corredor em direção à Dogtown. “Ele foi pelo corredor errado – e aterrizou entre os huskies. Escutem – os cachorros quebraram suas correntes...”

O uivo meio aterrorizado da matilha mudou para um selvagem rosnar de caçada. As vozes dos cachorros ecoaram pelos corredores estreitos, e através deles veio um ondulante rosnado de ódio destilado. Um coro de dor, uma dúzia de ganidos.

Connant partiu para a porta. Próximo dele, McReady, Barclay e o comandante Garry foram juntos. Outros homens foram para o prédio da Administração, para as armas – e casa dos trenós. Pomroy, responsável pelas cinco vacas no Grande Magneto, começou a correr em direção ao corredor oposto – ele tinha um forçado de 1,80m em mente.

Barclay deslizou em uma parada brusca, quando o gigante McReady virou abruptamente para longe do túnel que levava para Dogtown, e desapareceu em um ângulo. Incerto, o mecânico hesitou por um momento, com o extintor de incêndio em suas mãos, hesitando entre um lado e outro. Então ele estava correndo atrás das costas largas de Connant. Seja o que fosse que McReady tivesse em mente, ele confiava que era confiável para fazer o trabalho.

Connant parou na curva do corredor. Sua respiração silvou subitamente através de sua garganta. “Meu Deus...” O revólver explodiu estrondosamente; três entorpecentes, ondas palpáveis de som atravessaram os corredores confinados. Mais duas. O revólver caiu na trilha de neve compactada, e Barclay viu o machado de gelo mudar para uma posição defensiva. O corpo poderoso de Connant bloqueava sua visão, mas além dele ouvia-se algo miando, e insanamente, rindo. Os cachorros estavam silenciosos; lá havia uma seriedade mortal em seus grunhidos baixos. Pés com garras arranhavam a neve compactada, correntes partidas estavam tilintando e se emaranhando.

Connant deslocou-se abruptamente, e Barclay podia ver o que havia além. Por um segundo ele ficou congelado, então sua respiração saiu em uma praga tempestuosa. A coisa lançou-se em Connant, os braços poderosos do homem balançavam o machado de gelo primeiro no que poderia ser uma mão. A coisa torceu-se horripelantemente, com sua carne esfarrapada e rasgada por meia dúzia de huskies selvagens, saltou em sua direção novamente. Os olhos vermelhos brilharam com um ódio sobrenatural, com uma vitalidade e imortalidade não terrenas.

Barclay virou o extintor de incêndio sobre ele; disparando um jato de spray químico às cegas, deixando-a desconcertada, junto com o ataque selvagem dos huskies, mas não por muito tempo, com medo do que faria a coisa, mantendo-se seguro à distância.

McReady empurrou homens para fora de seu caminho enquanto dirigia-se pelo corredor estreito tentando chegar até o local. Havia certeza planejada dirigindo McReady ao ataque. Um dos maçaricos

gigantes usados para aquecer os motores do avião estava em suas mãos de bronze. Ele soltou um rugido ao virar a esquina abrindo a válvula. O miado furioso assobiou mais alto. Os cães recuaram quando a lança de fogo azul de um metro disparou.

“Bar, pegue um cabo de força, faça um laço. Nós podemos eletrocutar esse – monstro, se eu não incinerá-lo.” McReady falou com uma autoridade de ação planejada. Barclay voltou pelo longo corredor à usina de força, mas antes dele Norris e Van Wall estavam correndo na frente.

Barclay encontrou um cabo no painel elétrico na parede do túnel. Em meio minuto ele o tinha cortado, e vinha de volta. A voz de Van Wall disparou um grito de aviso de “Força!” quando o dínamo de emergência movido à gasolina disparou em ação. Meia dúzia de outros homens estava lá embaixo agora; o carvão estava sendo atirado na fornalha da usina a vapor. Norris, xingando em um tom baixo e monótono, estava trabalhando com dedos rápidos e certos na outra ponta do cabo de Barclay, emendando em um contato um dos cabos de alimentação.

Os cães tinham caído para trás quando Barclay alcançou a curva do corredor, derrubados por uma monstruosidade furiosa que encarava com olhos vermelhos malignos, miando de forma odiosa. Os cães formaram um semicírculo de focinhos ensanguentados com uma franja brilhante de dentes brancos, lamentando-se com uma ânsia viciosa que quase equiparava a fúria dos olhos vermelhos. McReady estava confiantemente alerta na curva do corredor, a rajada de fogo remugando segura sobre suas mãos e pronta para a ação. Ele afastou-se sem mover os olhos da besta enquanto Barclay aproximava-se. Havia um ligeiro, apertado sorriso em seu rosto de bronze.

A voz de Norris chamou do corredor, e Barclay deu um passo à frente. O cabo elétrico foi preso ao cabo de uma pá de neve, os dois condutores separados 45 centímetros por um pedaço de madeira amarrado em ângulos retos em toda extremidade da pá. Condutores de cobre desencapados, carregados com 220 volts, brilhavam à luz dos lampiões. A Coisa miou, parou e se esquivou. McReady avançou para o lado de Barclay. Os cachorros que estavam além perceberam o plano com uma inteligência quase telepática de huskies treinados. Seus ganidos ficaram mais estridentes, suaves, e passos leves os levaram mais próximos. Abruptamente um enorme husky, preto como a noite, saltou para a coisa encurralada. Ela voltou-se berrando, com as patas cheias de garras rasgando.

Barclay saltou para frente e a espetou. Um estranho grito agudo aumentou e engasgou. O cheiro de carne queimada no corredor intensificou-se; fumaça gordurosa subiu. O barulho do dínamo que ecoava pelo corredor mostrava que trabalhava arduamente.

Os olhos vermelhos anuviaram e enrijeceram-se, forçando uma caricatura de rosto. Membros semelhantes a braços tremeram e estremeceram. Os cães saltaram para frente e Barclay puxou de volta sua arma pá. A Coisa na neve não se movia enquanto dentes brilhantes a rasgavam.

CAPÍTULO VI

Garry olhou em volta da sala lotada. Trinta e dois homens, alguns nervosamente tensos parados contra a parede, outros inquietamente relaxados, alguns sentados, a maioria forçosamente de pé, tão íntimos como sardinhas. Trinta e dois, mais os cinco envolvidos em costurar os cães feridos, faziam trinta e sete, o efetivo total.

Garry começou a falar. “Tudo bem, eu acho que estamos todos aqui. Alguns de vocês – três ou quatro pelo menos – viram o que aconteceu. Todos vocês viram aquela coisa na mesa, e podem ter uma ideia geral. Quem não tiver ideia, eu erguerei...” Sua mão desviou a lona sobre o volume da mesa. Havia um odor acre de carne chamuscada saindo dela. Os homens, agitando-se inquietos, precipitaram-se a recusar.

“Parece que Charnauk não liderará mais qualquer matilha,” Garry prosseguiu. “Blair quer trabalhar nessa coisa, e fazer alguns exames detalhados. Nós queremos saber o que aconteceu, e nos certificar que agora ela está permanentemente, e totalmente morta. Certo?”

Connant sorriu maliciosamente. “Qualquer um que não concorde pode sentar aqui com ele nesta noite.”

“Tudo bem então, Blair, o que você pode dizer sobre isso? O que era isso?” Garry voltou-se para o pequeno biólogo.

“Eu me pergunto se alguma vez nós vimos sua forma natural.” Blair olhou para massa coberta. “Isso podia estar imitando os seres que construíram aquela nave – mas eu não acho que era isso. Eu acho que essa era sua forma verdadeira. Aqueles de nós que foram até a curva do corredor viram a coisa em ação; a coisa na mesa é o resultado. Quando ela saiu, aparentemente começou a olhar ao redor. A Antártida ainda estava congelada como esteve por eras atrás quando a criatura a viu pela primeira vez – e congelou. Pelas minhas observações enquanto ela esteve descongelando, e pelos pedaços endurecidos de tecido que cortei, eu acredito que ela seja nativa de um planeta mais quente que a Terra. Ela não poderia, em sua forma natural, resistir à temperatura. Não existe forma de vida na Terra que pode viver na Antártida durante o inverno, mas o melhor que se encontra aqui é o cachorro. Ela encontrou os cachorros, e de alguma forma aproximou-se o bastante de Charnauk para pegá-lo. Os outros a farejaram – a ouviram – eu não sei, de qualquer forma eles ficaram

enlouquecidos, quebraram as correntes e atacaram-na antes que ela terminasse. A coisa que nós encontramos era parte Charnauk, estranhamente apenas meio morto, parte Charnauk meio digerido pelo protoplasma gelatinoso da criatura, e parte os restos originais da coisa que encontramos, de alguma forma derretida ao protoplasma básico.

“Quando os cachorros a atacaram, ela tornou-se a melhor coisa para lutar que ela pode pensar. Alguma besta de outro mundo, aparentemente.”

"Tornou-se," disparou Garry. "Como?"

“Todo ser vivo é feito de uma espécie de geleia – protoplasma e diminutas, submicroscópicas coisas chamadas núcleos, que controlam a maior parte, o protoplasma. Essa coisa é apenas uma modificação do mesmo plano geral da Natureza; células feitas de protoplasma, controladas por núcleos infinitesimais. Vocês físicos podem compará-la – uma célula ou um ser vivo – com um átomo; a maior parte do átomo, a parte que preenche o espaço, é feita de órbitas eletrônicas, mas o caráter da coisa é determinada pelo núcleo atômico.

“Essa coisa não está muito longe do que nós já sabemos. É apenas uma modificação do que nós vimos antes. É natural, lógica, como qualquer outra manifestação da vida. Ela obedece exatamente às mesmas leis. As células são feitas de protoplasma, suas características são determinadas pelo núcleo.

“Mas nessa criatura, os núcleos celulares podem controlar aquelas células à vontade. Ela digeriu Charnauk, e ao digeri-lo estudou cada célula de seus tecidos, e moldou suas próprias células para imitá-las exatamente. Partes dela – partes que tiveram tempo para terminar a mudança – são células de cão. Mas elas não têm o núcleo de uma célula de cão.” Blair levantou uma fração da lona. Uma perna de cão despedaçada com pelo cinza apareceu. “Isso, por exemplo, não é um cachorro, é uma imitação. Em alguma parte – e eu estou certo disso – os núcleos escondem-se, cobertos pelas imitações de células de cão. Com tempo, nem mesmo um microscópio poderia mostrar a diferença.”

"Supostamente," perguntou Norris amargamente, "se ela tivesse bastante tempo?"

“Então ela tornar-se-ia um cachorro. Os outros cachorros poderiam aceitá-la. Nós poderíamos aceitá-la. Eu não acho que qualquer coisa poderia distingui-la, nem um microscópio, ou raios-X, ou quaisquer

outros meios. Esse é um membro de uma espécie extremamente inteligente, uma espécie que aprendeu os segredos mais profundos da biologia, e a transformá-la para seu uso.”

"O que ela estaria planejando fazer?" Barclay olhou para a lona corcunda.

Blair sorriu desconfortavelmente. O halo ondulante de cabelo fino em volta de sua cabeça calva moveu-se na agitação do ar. “Dominar o mundo, eu imagino.”

“Dominar o mundo! Apenas ela, sozinha?” Connant engasgou. “Nomear-se uma ditadora solitária?”

“Não,” Blair balançou a cabeça. O bisturi que ele estava segurando desajeitadamente em seus dedos ossudos caiu; ele inclinou-se para pegá-lo, de forma que seu rosto estava escondido quando falou. “Isso poderia tornar-se a população do mundo.”

"Tornar-se – a população mundial? Ela se reproduz assexuadamente?"

Blair balançou sua cabeça e engoliu em seco. “Ela não precisaria fazer isso. Isso pesava 38 Kg, Charnauk pesava cerca de 40 Kg. Ela poderia tornar-se Charnauk, e ainda ter 38 Kg sobrando para tornar-se – ah, Jack, por exemplo, ou Chinook. Isso poderia imitar qualquer coisa – ou seja, tornar-se qualquer coisa. Se tivesse chegado ao Mar da Antártida, ela poderia tornar-se uma foca, talvez duas focas. Ela poderia ter sido atacada por uma baleia assassina, e tornar-se a baleia assassina um bando de focas. Ou talvez isso pudesse ter pegado um albatroz, ou uma gaivota, e voar até a América do Sul.”

Norris praguejou baixo. “E toda vez, ela digeriria algo, e o imitaria...”

“Isso teria sua massa original sobrando, para começar novamente,” Blair finalizou. “Nada poderia matá-la. Ela não teria inimigos naturais, porque tornar-se-ia o que quisesse. Se uma Orca a atacasse, ela tornar-se-ia uma Orca. Se fosse um albatroz, e uma águia a atacasse, ela tornar-se-ia uma águia. Deus, ela poderia tornar-se uma águia fêmea, voltar e construir um ninho para botar ovos!”

“Você tem certeza que essa coisa do inferno está morta?” Dr. Copper perguntou suavemente.

“Sim, graças aos céus,” o pequeno biólogo engasgou. “Depois de que eles levaram os cães para fora, eu fiquei ali espetando a barra de eletrocussão nisso por cinco minutos. Isso está morto, e cozido.”

“Então nós podemos apenas agradecer porque aqui é a Antártida, onde não existe um simples, solitário, ser vivo para imitar, exceto esses animais no acampamento.”

“Nós,” Blair deu uma risadinha. “Isso pode nos imitar. Cachorros não podem fazer 643 Km até o mar; não existe comida aqui. Não existe nenhuma gaivota para imitar nesta estação do ano. Não existem pinguins tão longe no interior. Não há nada que possa alcançar o mar a partir desse ponto – exceto nós. Nós temos os cérebros. Nós podemos fazer isso. Você não percebe – ela ia imitar-nos – tornar-se uma de nós – essa é a única forma de voar em avião – voar em um avião por duas horas, e dominar todos os habitantes da Terra. Um mundo para tomar – se ela nos imitasse!”

“Ela não sabia ainda. Não teve uma chance de aprender. Ela estava com pressa – preocupada – olhou para coisa mais próxima de seu próprio tamanho. Veja – Eu sou Pandora! Eu abri a caixa! E a única esperança que pode sair é – que nada possa sair. Vocês não me veem. Eu fiz isso. Eu esmaguei cada magneto. Nenhum avião pode voar. Nada pode voar.” Blair riu histericamente e jogou-se no chão chorando.

O piloto chefe Van Wall mergulhou para a porta. Seus pés estavam ecoando pelos corredores quando o Dr. Copper inclinou-se sem pressa sobre o pequeno homem no chão. De seu escritório no fim da sala ele trouxe alguma coisa, e injetou uma solução no braço de Blair. “Ele pode sair quando acordar,” ele suspirou ao erguer-se. McReady o ajudou a levantar o biólogo e levá-lo para um beliche próximo. “Tudo depende de saber se podemos convencê-lo de que a coisa está morta.”

Van Wall abaixou enquanto esfregava sua pesada barba loira distraidamente. “Eu não achava que um biólogo faria uma coisa dessas da forma correta. Ele se esqueceu das peças reservas no segundo depósito. Está tudo certo. Eu as esmaguei.”

O comandante Garry acenou afirmativamente. “Eu estava pensando no rádio.”

Dr. Copper bufou. “Você não acha que isso pode escapar pelas ondas de rádio, pode? Você teria cinco tentativas de resgate nos próximos

três meses se você parar as transmissões. A coisa a fazer é falar alto e não fazer um ruído. Agora eu me pergunto...”

McReady olhou especulativamente para o doutor. “Isso poderia ser uma doença infecciosa. Tudo que derramou, qualquer sangue dela...”

Copper balançou a cabeça. “Blair deve ter perdido algo. Essa coisa poderia imitar, mas se o fizesse, teria sua própria química corporal, seu próprio metabolismo. E se ela não se tornaria apenas um cão – e um cão e nada mais, mas fosse uma imitação de cão. Nós poderíamos detectá-la por testes sorológicos. E por sua química, pois veio de outro mundo. Ela deve ser tão radicalmente diferente, que algumas células, como as de gotas de sangue, poderiam ser tratadas com germes pelo cão, ou pelo corpo humano.”

“Sangue – poderia uma dessas imitações sangrar?” Norris perguntou.

Certamente. Nada místico sobre o sangue. Músculos tem cerca de 90 por cento de água; sangue difere apenas por ter dois por cento mais água, e menos tecido conectivo. Elas sangrariam muito bem,” Copper assegurou.

Blair sentou em seu beliche subitamente. “Connant – onde está Connant?”

O físico moveu-se em direção ao pequeno biólogo. “Eu estou aqui. O que você quer?”

“Você está?” gargalhou Blair. Ele jogou-se de volta no beliche, contorcendo-se em uma gargalhada silenciosa.

Connant olhou para ele sem entender “Hã? Eu estou o quê?”

“Você está aí?” Blair irrompeu em gargalhadas. “Você é o Connant? A besta queria ser um homem – não um cão...”

CAPÍTULO VII

Dr. Copper ergueu-se cansado do beliche, e lavou a seringa hipodérmica cuidadosamente. Os pequenos tilintares que ele fazia pareciam mais altos na sala lotada, agora que a risada gorgolejante de Blair finalmente se acalmou. Copper olhou para Garry e sacudiu sua cabeça lentamente. “Desesperador, eu temo. Eu não acho que conseguiremos convencê-lo de que a coisa agora está morta.”

Norris riu com incerteza. “Eu não tenho certeza que você pode me convencer. Ah, maldito seja, McReady.”

“McReady?” O comandante Garry voltou-se para olhar de Norris para McReady com curiosidade.

“Os pesadelos,” Norris explicou. “Ele tem uma teoria sobre os pesadelos que nós tivemos na Estação Secundária após encontrar essa coisa.”

“E o que era?” Garry olhou de igual para igual para McReady.

Norris respondeu por ele, bruscamente. “Que a criatura não estava morta, que estava em uma espécie de existência extremamente lenta, uma existência que permitia a ela, no entanto, estar vagamente consciente da passagem do tempo, de nossa chegada, depois de anos sem fim. Eu tive um sonho em que ela podia imitar coisas.”

“Bem,” Copper grunhiu, “ela pode.”

“Não seja burro,” Norris disparou. “Isso não é o que está me incomodando. No sonho ela podia ler mentes, ler pensamentos, ideias e maneirismos.”

“O que é tão ruim nisso? Isso parece estar preocupando você mais do que a ideia da alegria que vamos ter de estarmos com um homem louco em um acampamento na Antártida.” Copper acenou em direção de Blair que dormia.

McReady balançou sua grande cabeça lentamente. “Você sabe que Connant é Connant, não apenas porque ele meramente parece Connant – o que estamos começando a acreditar que a besta seja capaz de fazer – mas por ele pensar como Connant, falar como Connant, mover-se por aí como Connant faria. Isso leva mais em

conta do que meramente um corpo que se pareça com ele; isso deve ter a mente de Connant, seus pensamentos e maneirismos. Portanto, se você sabe que a coisa pode ficar parecida com Connant, você não se preocuparia muito, porque você sabe que isso teria a mente de outro mundo, uma mente totalmente inumana, que não poderia reagir, pensar e falar como um humano que nós conhecemos, e ao fazer isso ela nos teria enganado só por um momento. A ideia de a criatura imitar um de nós é fascinante, mas irreal, porque ela é completamente inumana para nos enganar. Ela não tem uma mente humana.”

“Como eu disse antes,” Norris repetiu, olhando fixamente para McReady, “você pode dizer as coisas mais estranhas nas horas mais estranhas. Você vai ser tão bom para finalizar esse pensamento – de uma forma ou de outra?”

Kinner, o cozinheiro com o rosto marcado por uma cicatriz, estava próximo de Connant. Subitamente, ele moveu-se pela extensão da sala lotada em direção ao seu familiar fogão. Ele agitou as cinzas do fogão ruidosamente.

“Isso não serviria para nada,” disse Dr. Copper, suavemente como se estivesse pensando em voz alta, “meramente parecer algo que isso estivesse tentando imitar; ela deveria entender seus sentimentos, suas reações. Isso é inumano. Tem poderes de imitação além de qualquer concepção humana. Um bom ator, através de muito treino, pode imitar outro humano, os maneirismos de outro homem, o suficiente para enganar a maioria das pessoas. É claro que nenhum ator poderia imitar alguém tão perfeitamente para enganar os homens que convivem com o imitado, nessa completa falta de privacidade do acampamento na Antártida. Isso exigiria uma habilidade super-humana.”

“Ah, você está com a pulga atrás da orelha também?” Norris praguejou suavemente.

Connant, de pé sozinho no final da sala, olhou em volta freneticamente, com o rosto branco. Um suave fluxo de homens que estavam apertados perto dele lentamente dirigiram-se para o outro lado da sala, de modo que ele ficou sozinho. “Meu Deus, os dois Jeremias podem calar-se?” A voz de Connant tremeu. “O que eu sou? Alguma espécie microscópica que vocês estão dissecando? Algum verme desagradável para vocês discutirem na terceira pessoa?”[\[8\]](#)

McReady olhou para ele; sua mão que torcia lentamente parou por um momento. “Estamos tendo momentos adoráveis. Gostaria que você estivesse aqui. Assinado: Todos.”

“Connant, se você acha que está passando por um inferno, apenas mova-se para a outra extremidade por um momento. Você tem uma coisa que nós não temos; você sabe qual é a resposta. Eu te digo uma coisa, agora mesmo você é a pessoa mais temida e respeitada no Grande Magneto.”

“Deus, eu queria que vocês pudessem ver os seus olhares,” Connant engasgou. “Parem de me encarar, todos vocês! Que inferno vocês pretendem fazer?”

“Tem alguma sugestão, Dr. Copper?” O comandante Garry perguntou com firmeza. “A situação atual é impossível.”

“Ah, é mesmo?” Connant disparou. “Venha até aqui e olhe para essa turba raivosa. Meu Deus, eles parecem exatamente como aquela matilha de huskies no corredor. Benning, você pode parar de erguer esse maldito machado de gelo?”

A lâmina de cobre retiniu no chão quando o mecânico de aviões nervosamente a derrubou. Ele inclinou-se e a pegou quase instantaneamente, erguendo-a lentamente, girando-a em suas mãos, seus olhos castanhos movendo-se bruscamente pela sala.

Copper sentou-se na cama ao lado de Blair. A madeira rangeu ruidosamente pela sala. Longe em um corredor um cão ganiu de dor, e as vozes tensas dos condutores de trenós flutuaram suavemente em resposta. “Exames microscópicos,” disse o médico pensativamente, “seriam inúteis, como Blair apontou. Já passou um tempo considerável. Entretanto, testes sorológicos poderiam ser definitivos.”

“Testes fisiológicos? O que você quer dizer exatamente?” Perguntou o comandante Garry.

“Se eu tivesse um coelho que tivesse sido injetado com sangue humano – um veneno para coelhos, é claro, tal como o sangue de qualquer animal que não fosse outro coelho – e as injeções continuassem em doses crescentes por algum tempo, o coelho poderia tornar-se imune ao sangue humano. Então, se uma pequena quantidade de seu sangue fosse retirada, e fizéssemos a separação em um tubo de ensaio, e se ao plasma adicionássemos uma pequena quantidade de sangue humano, haveria uma reação visível, provando

que o sangue era humano. Se o sangue de uma vaca, ou cão fosse adicionado – ou qualquer material proteico diferente daquele existente no sangue humano – nenhuma reação poderia ser observada. Isso serviria de prova definitiva.”

“Você pode sugerir onde eu consigo pegar um coelho para você, Doc?” Norris perguntou. “Ou melhor, mais próximo do que na Austrália; nós não queremos perder tempo indo tão longe.”

“Eu sei que não existem coelhos na Antártida,” Copper acenou, “mas esse é apenas o animal usual. Qualquer animal exceto homem servirá. Um cão, por exemplo. Mas isso levaria vários dias, e devido ao tamanho maior do animal, consideravelmente mais sangue. Dois de nós terão que contribuir.”

“Serviria eu?” Garry perguntou.

“Isso faria dois,” Copper acenou afirmativamente. “Eu vou começar a trabalhar isso agora mesmo.”

“E quanto a Connant, nesse meio tempo?” Kinner exigiu. “Eu prefiro sair por aquela porta e caminhar até o Mar de Ross antes de cozinhar para ele.”

“Ele pode ser humano...” Copper começou.

Connant irrompeu em uma enxurrada de pragas. “Humano! Pode ser humano, seu maldito serrador de ossos! Que inferno você pensa que eu sou?”

“Um monstro”, Copper retrucou bruscamente. “Agora cale a boca e escute.” O rosto de Connant foi drenado de toda cor e ele sentou pesadamente quando a acusação foi posta em palavras. “Enquanto nós não soubermos – você sabe tão bem quanto nós que temos razões para questionar o fato, e somente você sabe como essa questão pode ser respondida – nós podemos razoavelmente trancá-lo. Se você for – inumano – você será muito mais perigoso que o pobre Blair aqui, e nós vamos ter nos certificar que ele ficou bem isolado. Eu acho que seu próximo estágio será um violento desejo de matá-lo, matar os cachorros e provavelmente a todos nós. Quando ele acordar, ele vai estar convencido de que somos todos inumanos, e nada no mundo vai mudar sua convicção. Seria mais gentil deixá-lo morrer, mas nós não podemos fazer isso, é claro. Ele está indo para um barracão, e você pode ficar na Casa Cosmos com seus aparelhos de

raios cósmicos. Que é o que você faria de qualquer forma. Eu tenho que cuidar de uma dupla de cães.”

Connant concordou com amargura. “Eu sou humano. Aprese esse teste. Seus olhares – Deus, eu gostaria que vocês pudessem ver seus olhares me encarando...”

O comandante Garry observou ansiosamente quando Clark, o cuidador dos cães, segurou o grande husky marrom do Alasca, enquanto Copper começava o tratamento com injeção de sangue. O cão não estava com vontade de cooperar; a injeção foi dolorosa, e ele já tinha experimentado considerável trabalho de agulhas nessa manhã. Cinco pontos mantinham fechado um rasgo que corria por seu ombro, através das costelas metade do caminho para baixo do corpo. Um longo canino estava quebrado; a parte faltante foi encontrada enterrada no ombro da coisa monstruosa na mesa do prédio administrativo.

“Quanto tempo isso vai levar?” Garry perguntou, pressionando seu braço gentilmente. Ele estava dolorido devido a picada da agulha que o Dr. Copper usou para retirar o sangue.

Copper encolheu os ombros. “Eu não sei, para ser franco. Eu conheço o método comum, que usei com coelhos. Mas eu nunca experimentei com cães. Eles são maiores, e mais desajeitados para trabalhar; naturalmente coelhos são preferíveis, e servem normalmente. Em lugares civilizados você pode comprar um estoque de coelhos imunes ao sangue humano de fornecedores, e poucos pesquisadores se dão ao trabalho de preparar os seus próprios.”

“O que eles fazem com isso por lá?” Clark perguntou.

“Criminologia é um campo que usa amplamente essa técnica. ‘A’ diz que não matou ‘B’, mas que o sangue de sua camisa veio de uma galinha. O Estado faz um teste, então cabe a ‘A’ explicar que o sangue não reagiu com o plasma de coelhos humano-imunes, mas sim com o de frango-imunes.”

“O que nós vamos fazer com Blair nesse meio tempo?” Garry perguntou cansado. “Está tudo bem deixarmos que ele durma aqui onde está por um tempo, mas quando ele acordar...”

“Barclay e Benning estão instalando alguns parafusos na porta da Casa Cosmos,” Copper respondeu severamente. “Connant está agindo como um cavalheiro. Eu acho que talvez a maneira como os

outros homens olham para ele faz com que ele prefira a privacidade. Deus sabe como todos nós já rezamos por um pouco de privacidade.”

Clark riu amargamente. “Não mais, obrigado. Agora, quanto mais, melhor.” [\[9\]](#)

“Blair,” Copper prosseguiu, “também terá que ter privacidade – e trancas. Ele vai ter um plano bem definido em mente quando acordar. Nunca ouviu a velha história de como parar uma epidemia de febre aftosa em um rebanho?”

“Se não houver qualquer infectado com febre aftosa, não existirá mais a doença febre aftosa,” Copper explicou. “Você se livra dela matando cada animal que exibir sintomas, e todo animal próximo ao animal doente. Blair é um biólogo, e sabe essa história. Ele teme que a Coisa esteja solta. A resposta é provavelmente bem clara em sua mente agora. Matar tudo e todos nesse acampamento antes que uma gaivota ou um albatroz errante aproxime-se com a primavera e – pegue a doença.” [\[10\]](#)

Os lábios de Clark curvaram-se em um sorriso torcido. “Parece lógico para mim. Se as coisas ficarem muito ruins – talvez seja melhor soltarmos Blair. Ele poderia nos salvar de cometermos suicídio. “Nós podemos também fazer um voto de que se as coisas ficarem ruins, nós garantiremos que isso não aconteça.”

Copper riu suavemente. “O último homem vivo no Grande Magneto – poderia não ser um homem,” ele apontou. “Alguém tem que matar essas – criaturas que não desejam matar a si mesmas, como vocês sabem. Nós não temos térmita suficiente para fazer tudo de uma vez, e os explosivos decanite não ajudarão muito. Eu imagino que mesmo pequenos pedaços de um desses seres serão auto-suficientes.”

“Se,” disse Garry pensativamente, “eles podem modificar seu protoplasma á vontade, eles não poderiam modificar-se em pássaros e voar daqui? Eles poderiam ler tudo sobre pássaros, e imitar sua estrutura sem nunca terem encontrado eles. Ou imitar, talvez, pássaros de seu planeta natal.”

Copper balançou sua cabeça, e ajudou Clark a soltar o cachorro. “Homens estudam pássaros por séculos, tentando aprender como construir uma máquina que os faça voar como eles. Ele nunca conseguiu o truque; seu sucesso final veio quando ele desistiu inteiramente e tentou novos métodos. Conhecer a ideia geral, e conhecer a estrutura detalhada de asas, ossos e tecidos nervosos são

coisas muito, mas muito diferentes. E quanto a pássaros de outros mundos, talvez seja muito provável que as condições atmosféricas aqui sejam tão diferentes que seus pássaros não voariam aqui. Talvez, ainda, o ser veio de um planeta como Marte com uma atmosfera tão rarefeita que não pudesse haver pássaros lá.”

Barclay entrou no prédio, trazendo um pedaço do cabo de controle do avião. “Está terminado, Doc. A Casa Cosmo não pode ser aberta por dentro. Agora onde colocamos Blair?”

Copper olhou para Garry. “Não temos nenhum prédio de biologia. Eu não sei onde podemos isolá-lo.”

“E quanto ao depósito leste?” Garry disse depois de um momento pensativo. “Blair será capaz de cuidar de si mesmo – ou precisaria de atenção?”

“Ele será capaz o suficiente. Nós seremos aqueles que devemos observar.” Copper assegurou-lhe severamente. “Pegue um fogareiro, um par de sacos de carvão, suprimentos necessários e algumas ferramentas para consertá-lo. Ninguém esteve lá desde o último outono, não é?”

Garry sacudiu sua cabeça. “Se ele ficar barulhento – eu acho que isso seria uma boa ideia.”

Barclay ergueu as ferramentas que ele estava carregando e olhou para Garry. “Se o resmungo que ele está fazendo agora significar algo, ele vai cantar bastante pelas próximas horas. E nós não gostaremos de sua música.”

“O que ele está dizendo?” Copper perguntou.

Barclay balançou a cabeça. “Eu não me importaria em escutar muita coisa. Você pode ouvir se quiser. Mas pelo que eu percebi o maldito idiota teve todos os sonhos que McReady teve, a alguns mais.

Ele dormia ao lado da coisa quando nós paramos na trilha vindo do acampamento Secundário Magnético, eu me recordo. Ele sonhou que a coisa estava viva, e sonhou mais alguns detalhes. E – maldito seja – sabia que não era simplesmente um sonho, ou achava isso. Ele sabia que a coisa tinha poderes telepáticos que estavam agitando-se vagamente, e que a coisa podia não somente ler mentes, mas projetar pensamentos. Como vocês podem ver, isso não eram sonhos. Eles eram pensamentos dispersos que a coisa estava transmitindo, na

forma como Blair está transmitindo seus pensamentos agora – uma espécie de resmungo telepático em seu sono. É por isso que ele sabia tanto sobre seus poderes. “Eu acho que você e eu, Doc, não éramos tão sensíveis – se você quiser acreditar em telepatia.”

“Eu tenho que,” Copper suspirou. “Dr. Rhine da Universidade de Duke mostrou que isso existe, mostrou que alguns são mais sensíveis que outros.” [\[11\]](#)

“Bem, se você quiser mais detalhes, vá escutar a transmissão de Blair. Ele já conduziu a maioria dos garotos para fora do Prédio da Administração; Kinner está mexendo em painéis como carvão descendo por uma calha, e quando não está fazendo barulho com as painéis, remexe as cinzas.”

“A propósito, comandante, o que vamos fazer na primavera deste ano, agora que os planos estão arruinados?”

Garry suspirou. “Eu temo que nossa expedição será uma perda total. Nós não podemos dividir nossa força agora.”

“Não será uma perda total – se nós continuarmos vivos, e escaparmos disso,” Copper prometeu a ele. “A descoberta que fizemos, se conseguirmos controlar a situação, é importante o suficiente. Os dados de raios cósmicos, o trabalho magnético e atmosférico não serão muito prejudicados.”

Garry riu sem alegria. “Eu estava apenas pensando nas transmissões de rádio. Contando para meio mundo sobre os maravilhosos resultados dos nossos voos exploratórios, tentando enganar homens como Byrd e Ellsworth lá em casa que nós estamos fazendo algo.”

Copper assentiu gravemente. “Eles vão desconfiar que algo está errado. Mas homens como eles tem juízo o suficiente para saber que nós não iríamos tentar enganá-los sem alguma boa razão, e vão esperar por nosso retorno para nos julgar. Eu acho que chegamos a isso: homens que sabem o bastante para reconhecer nossa fraude vão esperar nosso retorno. Homens que não possuem poder de apreciação e fé suficiente para esperar não vão ser experientes o suficiente para detectar qualquer fraude. Nós conhecemos bem as condições aqui para por em prática um bom blefe.”

“Então eles não enviarão expedições de ‘resgate’.” Garry esperava. “Quando – se – nós estivermos prontos para retornar, nós vamos

enviar um recado para o Capitão Forsythe para trazer um estoque de magnetos com ele quando descer. Mas – isso não importa.”

“O que quer dizer com se nós não sairmos?” perguntou Barclay. “Eu estava imaginando se uma bela erupção ou terremoto via radio – amplificados com banana de decanite no microfone – poderiam ajudar. Nada, é claro, poderá manter as pessoas totalmente afastadas. Uma dessas histórias melodramáticas de ‘último-homem-vivo’ podem fazê-los vir para cá rápido.”

Garry sorriu com humor genuíno. “estão todos no acampamento tentando imaginar isso também?”

Copper riu. “O que você acha, Garry? Nós estamos confiantes que podemos ganhar. Mas não será fácil, eu acho.”

Clark sorriu acima do cão que ele estava acariciando e tentando acalmar. “Confiantes, você diz, Doc?”

CAPÍTULO VIII

Blair movia-se inquieto em torno do pequeno depósito. Seus olhos agitavam-se e tremiam em olhares vagos e fugazes para os quatro homens com ele; Barclay com 1,82m e pesando mais de 86 Kg; McReady, um gigante de bronze em forma de homem; Dr. Copper, baixo e atarracado; e Benning, 1,77m de força resistente.

Blair estava aninhado contra a parede distante do Depósito Leste, seu equipamento empilhado no meio do chão ao lado do aquecedor, formando uma ilha entre ele e os quatro homens. Suas mãos ossudas estavam apertadas e trêmulas, demonstrando pavor. Seus olhos pálidos vacilavam inquietos enquanto sua cabeça careca e sardenta movia-se para frente e para trás ritmadamente.

“Eu não... quero ninguém vindo aqui. Eu vou cozinhar minha própria comida,” ele disparou nervosamente. “Kinner pode ser humano agora, mas eu não acredito nisso. Eu vou sair daqui, mas não quero comer nenhuma comida que vocês me enviarem. Eu comerei enlatados. Latas seladas.”

“O.K. Blair, nós traremos as latas esta noite,” Barclay prometeu. “Você tem carvão, e o fogo acesso. Nós vamos fazer uma lista” – Barclay avançou um pouco.

Blair correu imediatamente para o canto mais distante. “Não se aproxime! Fique longe de mim, seu monstro!” O pequeno biólogo guinchou, enquanto tentava abrir caminho através da parede do depósito. “Fique longe de mim – fique longe – Eu não serei absorvido – Eu não serei – ”

Barclay relaxou e moveu-se para trás. Dr. Copper balançou a cabeça. “Deixo-o sozinho, Bar. Será mais fácil se ele cuidar disso sozinho. “Nós teremos que arrumar essa porta, eu acho...”

Os quatro homens saíram do depósito. Eficientemente, Benning e Barclay iniciaram o trabalho. Não havia fechaduras na Antártida; Não havia privacidade suficiente para fazê-las necessárias. Mas parafusos poderosos foram instalados em cada lado do batente da porta, e o cabo de controle reserva do avião, um cabe aço trançado imensamente forte, foi preso entre eles, e esticado. Barclay trabalhou com uma broca e um serrote de ponta. Ele tinha feito uma abertura na porta por onde poderiam ser passadas mercadorias sem liberar a

porta. Três dobradiças poderosas de uma caixa de equipamentos, dois fechos e um par de contra pinos de 6cm a fazia a porta à prova de abertura pelo outro lado.

Blair movia-se incansavelmente no depósito. Ele estava arrastando algo sobre a porta com a respiração ofegante enquanto resmungava pragas frenéticas. Barclay abriu a escotilha e olhou para dentro, com Dr. Copper espiando sobre seu ombro. Blair tinha movido o pesado beliche contra a porta. Ela não poderia ser aberta sem sua colaboração agora.

“Não sei contra o quê o pobre homem está lutando,” McReady suspirou. “Se ele soltar-se, sua intenção declarada será matar cada um de nós o mais rápido possível, que é algo com o que não concordo. Mas nós temos algo do nosso lado da porta que é pior que um maníaco homicida. Se um dos outros se soltar, eu acho deveremos vir aqui para desfazer essas amarrações.”

Barclay sorriu. “Você me avise, e eu mostrarei como soltá-las rapidamente. Vamos voltar.”

O sol estava pintando o horizonte do norte com um arco-íris multicolorido, apesar de já estar duas horas abaixo do horizonte. O campo de neve varrida pelo vento seguia até horizonte norte, brilhando sob cores de um milhão de glórias refletidas. Baixos montes brancos arredondados no horizonte norte mostravam o Grande Magneto como apenas um pouco acima da neve varrida pelo vento. Pequenos redemoinhos carregados de neve erguiam-se em direção do acampamento principal a três quilômetros de distância. O dedo de aranha do radiador do transmissor de rádio erguia-se como uma agulha negra contra o branco do continente antártico. A neve sobre seu céu era dura e fina, como areia.

“A primavera” disse Benning amargamente, “está vindo. Nós não vamos nos divertir! Eu estou ficando ansioso para cair fora desse maldito buraco no gelo.”

“Eu não tentaria isso agora, se fosse você.” Barclay grunhiu. “Caras que tentarem saírem daqui nos próximos dias vão ficar extremamente impopulares.”

“Como seu cão está indo, Dr. Copper?” McReady perguntou. “Algum resultado?”

“Em 30 horas? Eu gostaria que houvesse. Eu dei a ele uma injeção do meu sangue hoje. Mas eu imagino que precisaremos de outros cinco dias. Eu não tenho segurança para parar mais cedo.”

“Eu estive imaginando – se Connant estiver – mudado, ele teria nos avisado logo depois da coisa ter escapado? Por que ele não esperaria o suficiente para a coisa ter uma chance de terminar? A não ser que ele tenha acordado naturalmente?” McReady perguntou lentamente.

“A coisa é egoísta. Você não acha que ela seria dotada de uma ética elevada, acha?” Dr. Copper apontou. “Cada parte dela é um todo, e toda parte age por si mesma, eu acho. Se Connant estiver mudado, para salvar sua pele, ele teria que fazer isso – mas os sentimentos de Connant não mudaram; eles foram imitados perfeitamente, como os seus próprios sentimentos. Naturalmente, a cópia, imitando perfeitamente os sentimentos de Connant, poderia fazer exatamente o mesmo que Connant faria.”

Copper sacudiu sua cabeça de forma cansada. “Não se ela lê mentes. Você não pode armar essa armadilha para ela. Van sugeriu isso na última noite. Ele esperava que a coisa pudesse responder algumas das questões de físicas que ele gostaria de saber a resposta.”

“Esta ideia de grupos-de-quatro vai tornar a vida feliz.” Benning olhou para seus companheiros. “Cada um de nós com um olho nos outros para ter certeza de que ninguém faz algo – peculiar. Cara, nós vamos ser uma turma desconfiada! Cada um olhando para seu vizinho com uma enorme exibição de fé e confiança – Eu estou começando a entender o que Connant quis dizer com ‘Eu gostaria de vocês pudessem ver seus olhares.’ Todos nós agora estamos assim, eu acredito. Cada um de vocês olha com uma espécie de olhar ‘Será-que-os-outros-três’. Aliás, eu não sou uma exceção.”

“Tanto quanto nós sabemos, a coisa está morta, com uma dúvida a respeito de Connant. Nenhum outro é suspeito,” McReady começou lentamente. “A regra ‘sempre-quatro’ é meramente uma medida de precaução.”

“Eu estou esperando por Garry para fazer quatro-em-um-beliche,” Barclay suspirou. “Eu pensava que não existia privacidade antes, mas desde essa ordem...”

Ninguém observava mais intensamente que Connant. Um pequeno tubo de ensaio de vidro esterilizado, meio cheio com o líquido cor de palha. Uma, duas, três, quatro, cinco gotas da solução clara que Dr. Copper preparou com as gotas de sangue do braço de Connant. O tubo foi sacudido cuidadosamente, então colocado em um tubo de proveta com água clara, e morna. O termômetro lia o calor do sangue, um pequeno termostato clicava ruidosamente, e a placa elétrica começou a brilhar quando as luzes tremeram levemente.

Então – pequenos flocos brancos estavam se formando, caindo como neve pelo claro fluído de cor clara. “Deus,” disse Connant enquanto caía pesadamente em um beliche, chorando como um bebê. “Seis dias – ” Connant soluçou, “seis dias ali – imaginando se o maldito teste poderia mentir...”

Garry moveu-se silenciosamente, e passou o braço pelo ombro do físico.

“Isso não poderia errar,” Dr. Copper disse, “O cão é humano-imune – e o soro reagiu.”

“Ele – está bem?” Norris engasgou. “Então – a coisa está morta – morta para sempre?”

“Ele é humano,” Copper falou definitivamente, “e a coisa está morta.”

Kinner explodiu em uma gargalhada, rindo histericamente: McReady voltou-se para ele e o esbofeteou uma, duas vezes, de forma metódica. O cozinheiro riu, engasgou, chorou por um momento e então sentou esfregando as bochechas, murmurando agradecimentos vagos. “Eu estava assustado. Deus, eu estava assustado...”

Norris riu amargamente. “Você acha que nós não estávamos também, seu símio? Você acha que Connant também não estava?”

O prédio da administração agitou-se com um súbito rejuvenescimento. Vozes riram, homens aglomeraram-se em torno de Connant falando com vozes desnecessariamente altas, jocosas, nervosas, aliviadas e amigáveis novamente. Alguém gritou uma sugestão, e uma dúzia de homens correu para seus esquis. Blair. Blair poderá se recuperar – Dr. Copper mexia com seu tubo de ensaio com um alívio nervoso, observando a solução. A equipe de liberação de Blair partiu pela porta, com os esquis batendo ruidosamente. Pelo corredor, os cães iniciaram a uivar quando o ar de excitação os atingiu.

Dr. Copper mexia com seus tubos. McReady percebeu ele primeiro, sentando no canto de um beliche, com dois tubos de ensaio com líquido claro com precipitado branco no fundo, sua face mais branca que a coisa nos tubos, com lágrimas silenciosas caindo de olhos arregalados com o horror.

McReady sentiu como se uma faca de medo cortante atravessasse seu coração e congelasse sua respiração. Dr. Copper olhou para cima.

“Garry,” ele chamou roucamente. “Garry, pelo amor de Deus, venha aqui.”

O comandante Garry caminhou em direção a ele rapidamente. O silêncio abateu-se no prédio da administração. Connant olhou para cima, endireitando-se em seu lugar.

“Garry – o tecido do monstro também formou o precipitado. Isso não prova nada. Nada além de que o cão é monstro-imune também. Que um dos dois doadores de sangue – um de nós dois – você e eu Garry – um de nós é um monstro.”

CAPÍTULO IX

Bar, chame aqueles homens antes que eles contem para Blair.” McReady disse baixo. Blair saiu pela porta; gritos abafados retornaram para a sala com os homens tensamente silenciosos. Então ele voltou.

“Eles estão voltando,” ele disse. “eu não disse o motivo. Apenas que o Dr. Copper disse para não irem.”

“McReady,” Garry suspirou, “você esta no comando agora. Que Deus ajude você. Eu não posso...”

O gigante de bronze acenou lentamente, seus olhos profundos no Comandante Garry.

“Eu posso ser a coisa,” Garry adicionou. “Eu sei que não sou, mas eu não posso provar isso para você de qualquer forma. O teste do Dr. Copper está arruinado. O resultado que ele mostrou é inútil, e mostrou-se na verdade uma vantagem para o monstro, pois sendo a inutilidade desconhecida, poderia provar que ele era humano.”

Copper balançou para trás e para frente lentamente no beliche. “Eu sei que sou humano. Eu não posso provar também. Um de nós dois é um mentiroso, porque o teste não pode mentir, e ele diz que um de nós é. Eu dei provas de que o teste estava errado, o que parece provar que eu sou humano, e agora Garry usou um argumento que prova que eu sou humano – que, como um monstro, ele não deveria usar. Voltas, voltas e mais voltas...”

A cabeça de Dr. Copper, e então seu pescoço e ombros acompanharam suas palavras, girando. Subitamente ele deitou-se no beliche, gargalhando. “A coisa não tem que provar que um de nós é um monstro! Isso não tem que provar nada! Ha-ha!. Se todos nós formos monstros, funcionaria da mesma forma! Nós todos somos monstros – todos nós – Connant, Garry, eu – e todos vocês.”

“McReady,” Van Wall, o piloto chefe de barba loira, chamou suavemente. “Você estava a caminho de um tornar-se doutor em medicina antes da meteorologia, não estava? Você não poderia criar algum tipo de teste?”

McReady foi em direção ao Dr. Copper lentamente, pegou a seringa hipodérmica de sua mão e lavou a agulha cuidadosamente em álcool

95%. Garry sentou no canto do beliche com o rosto petrificado, olhando Copper e McReady sem expressão. “O que Copper disse é possível,” McReady suspirou. “Van, você pode ajudar aqui? Obrigado.” A agulha foi cravada em cheio na coxa do Dr. Copper. O riso do homem não parou, mas lentamente desapareceu em soluços, então o sono da morfina o dominou.

McReady voltou-se novamente. Os homens que tinham ido em direção a Blair permaneceram no lado afastado da sala, com os esquis pingando neve, seus rostos branco como seus esquis. Connant tinha acendido um cigarro em cada mão; um ele estava fumando ausentemente, enquanto encarava o chão. O calor do outro em sua mão esquerda o atraiu e ele o encarou de forma estúpida por um momento. Ele deixou cair um e o esmagou com a sola do sapato lentamente.

“O Dr. Copper,” McReady repetiu, “deve estar certo. Eu sei que sou humano – mas é claro que não posso provar isso. Eu vou repetir o teste para minha própria informação. Qualquer um de vocês que desejar pode fazer o mesmo.”

Dois minutos mais tarde, McReady segurava um tubo de ensaio com precipitado branco assentando lentamente a partir do soro de cor de palha. “Isso reage com o sangue humano também, então os dois não devem ser monstros ao mesmo tempo.”

“Eu não acho que eles sejam,” Van Wall suspirou. “Isso não serviria para o monstro também; nós poderíamos ter destruído ele se nós soubéssemos. Por que o monstro não nos destruiu, você consegue imaginar? Isso não parece fazer sentido.”

McReady bufou. Então sorriu suavemente. “Elementar, meu caro Watson. O monstro quer ter formas de vida disponíveis. Ele não pode absorver um corpo morto, aparentemente. Ele está apenas esperando – esperando até as melhores oportunidades surgirem. Nós que permanecemos humanos, estamos esperando na reserva.”

Kinner estremeceu violentamente. “Hei. Hei, Mac. Mac, eu saberia se eu fosse um monstro? Eu poderia saber se o monstro já me pegou? Oh Deus, eu posso já ser um monstro.”

“Você saberia,” McReady respondeu.

“Mas nós não saberíamos,” Norris soltou uma gargalhada curta, meio histórica.

McReady olhou para o tubo com o soro restante. “Isso é algo em que essa coisa é boa, afinal,” ele disse pensativamente. “Clark, você e Van podem me ajudar?”

“Quanto ao resto do pessoal, é melhor ficarem juntos aqui. Fiquem de olho um no outro,” ele disse amargamente. “Não façam nenhuma travessura, combinado?”

McReady começou a ir pelo túnel em direção à Dog Town, com Clark e Van Wall atrás dele. “Você precisa de mais soro?” Clark perguntou.

McReady balançou a cabeça. “Testes. Temos quatro vacas e um touro, e aproximadamente setenta cães aqui. Essa coisa reage apenas à sangue humano – e de monstros.”

McReady voltou para o prédio da administração, e foi silenciosamente para a pia. Clark e Van Wall uniram-se a ele um momento depois. Os lábios de Clark desenvolveram um tique nervoso, erguendo-se subitamente, como uma zombaria inesperada.

“O que vocês vão fazer?” Connant explodiu subitamente. “Mais imunização?”

Clark zombou, e parou com um soluço. “Imunização. Ha! Certo, imunização.”

“Esse monstro,” disse Van Wall firmemente, “é bastante lógico. Nossos cães imunes estão muito bem, e nós podemos tirar um pouco mais de soro para os testes. Mas não vamos fazer mais soro.”

“Você não vê – não percebe que não pode usar sangue humano ou outro cão...” Norris começou.

“Não há mais,” disse McReady suavemente, “qualquer cão, ou gado, eu diria.”

“Não há mais cães?” Benning sentou lentamente.

“Eles são muito desagradáveis quando começam a mudar,” Van Wall disse precisamente. “Mas lentos. Aquele ferro de eletrocutar que você fez, Barclay, é bem rápido. Há apenas um cão de sobra – nosso imune. O monstro que o deixou para nós, para que pudéssemos fazer o nosso pequeno teste. O resto – ” Ele encolheu os ombros e enxugou as mãos.

“O gado...”, Kinner engasgou.

“Também. Reagem muito bem. Eles ficam engraçados como o diabo quando começam a derreter. Os animais não teriam qualquer possibilidade de fuga, se estivessem amarrados em correntes de cachorros, ou cabrestos, e a coisa os teria para imitar.”

Kinner levantou lentamente, seus olhos dispararam pela sala, e pararam tremendo horrivelmente em um balde de lata na cozinha. Lentamente, passo a passo, ele recuou para a porta, sua boca abrindo e fechando silenciosamente, como um peixe fora d'água.

“O leite – ” ele engasgou. “Eu as ordenhei uma hora atrás – ” sua voz terminou em um grito quando ele mergulhou para a porta. Ele tinha saído para a neve sem roupas pesadas ou a prova de vento.

Van Wall olhou para ele por um momento pensativo. “Ele provavelmente é um homem desesperado,” ele disse, “mas ele pode ser um monstro fugindo. Ele não tem esquis. Leve um maçarico, em todo caso.”

O movimento físico da perseguição os ajudou; era algo que precisavam fazer. Três dos outros homens estavam ficando silenciosamente enjoados. Norris estava deitado de costas, com o rosto esverdeado, olhando fixamente para a parte inferior do beliche acima dele.

“Mac, há quanto tempo as vacas podem ser não-vacas?”

McReady encolheu os ombros sem esperança. Ele foi para o balde de leite, e com seu pequeno tubo de soro começou a trabalhar. O leite estava coalhado, dificultando o teste. Por fim, ele deixou cair o tubo de ensaio e sacudiu sua cabeça. “Ele testa negativamente. O que quer dizer que elas são vacas mesmo, ou então, sendo imitações perfeitas, elas dão leite perfeitamente bom.”

Copper agitou-se inquieto em seu sono e atravessou um gorgolejo entre um ronco e uma risada. Olhos silenciosos foram até ele. “Será que morfina, em um monstro...” alguém começou a perguntar.

“Só Deus sabe,” McReady encolheu os ombros. “Isso afeta qualquer animal terreno que posso imaginar.”

Connant subitamente ergueu a cabeça. “Mac! Os cães devem ter engolido pedaços do monstro, e os pedaços os destruíram! Os cães estavam onde o monstro estava. Eu estava trancando. Isso não prova...”

Van Wall sacudiu sua cabeça. “Sinto muito. Não prova nada sobre o que você é, apenas prova o que você não fez.”

“Ela não fez isso,” McReady suspirou. “Nós estamos desamparados. Porque não sabemos o suficiente, e estamos tão nervosos que não conseguimos pensar direito. Presos! Já viram um glóbulo branco do sangue atravessar a parede de um vaso sanguíneo? Não? Ele enfia um pseudópode, e lá está – do outro lado da parede.”

“Ah,” disse Van Wall infeliz. “O gado tentou derreter, não tentou? Eles poderiam ter derretido tornando-se apenas um fio de material e vazado sobre a porta para se reorganizar do outro lado. Cordas – não – não, isso não serviria. Elas não viveriam em um tanque selado ou...”

“Se,” disse McReady, “você disparar no coração e a coisa não morrer, é um monstro. Essa é a melhor forma que eu posso imaginar, de improvisado.”

“Sem cães,” disse Garry em voz baixa, “e sem gado. Ela terá que imitar homens agora. E nos trancar não está fazendo nenhum bem. Seu teste pode ter funcionado, Mac, mas eu temo que será difícil com homens.”

CAPÍTULO X

Clark olhou para para cima do aquecedor da cozinha quando Van Wall, Barclay, McReady e Benning aproximaram-se, batendo as roupas impregnadas de neve carregada pelo vento. Os outros homens amontoados no prédio da administração continuaram cuidadosamente a fazer o que estavam fazendo antes, jogando xadrez, pôquer e lendo. Ralsen estava consertando uma tábua da mesa; Van e Norris estavam concentrados nos dados magnéticos, enquanto Harvey lia tabelas em uma voz baixa.

Dr. Copper roncou suavemente no beliche. Garry estava trabalhando com Dutton sobre um calhamaço de mensagens de rádio que estava no canto do beliche de Dutton e uma pequena fração na mesa do rádio. Connant estava usando a maior parte da mesa com relatórios de Raios Cósmicos.

Através do corredor eles podiam ouvir muito bem a voz de Kinner. Clark bateu uma chaleira no fogão e acenou para McReady silenciosamente. O meteorologista foi até ele.

“Eu não me importo de cozinhar tanto assim,” Clark disse nervosamente, “mas não há alguma maneira de parar esse passarinho? Nós todos concordamos que seria melhor movê-lo para a Casa Cosmos.”

“Kinner?” McReady acenou em direção à porta. “Eu temo que não. Eu posso dopá-lo, eu suponho, mas nós não temos um estoque ilimitado de morfina, e ele não está correndo perigo de enlouquecer. Apenas está histérico.”

“Bem, nós todos estamos correndo o perigo de enlouquecer. Você esteve fora por uma hora e meia. Isso vem acontecendo constantemente desde então, e já estamos indo para duas horas disso. Há um limite, você sabe.”

Garry aproximou-se lentamente, desculpando-se. Por um instante, McReady pegou viu uma centelha de medo feral – horror – nos olhos de Clark, e sabia que no mesmo instante a centelha de medo estava nos seus olhos também. Garry ou Copper, um deles certamente seria um monstro.

“Se você pudesse parar com isso, eu acho que seria uma boa política, Mac,” Garry falou em voz baixa. “Há tensão suficiente nesta sala. Nós concordamos que seria mais seguro para Kinner lá, porque todo mundo no acampamento ficaria constantemente de olho.” Garry estremeceu levemente. “E tentaríamos, em nome de Deus, encontrar algum teste que funcione.”

McReady suspirou. “Observados ou não observados, todos estão tensos. Blair está preso em uma gaiola, que ele não abrirá agora. Diz que tem comida o suficiente, e fica gritando ‘Vão embora, vão embora.’ Então – nós fomos embora.”

“Não existe outro teste?” Garry perguntou.

McReady encolheu os ombros. “Copper estava perfeitamente certo. O teste do soro poderia ter sido absolutamente definitivo se não tivesse sido contaminado. Mas aquele é o único cão que restou, e ele está pronto agora.”

“Química? Testes químicos?”

McReady balançou a cabeça. “Nossa química não é tão boa. Eu tentei o microscópio, como você sabe.”

Garry acenou afirmativamente. “O cão-monstro e o cão verdadeiro são idênticos. Mas – você tem que prosseguir. O que nós vamos fazer após o jantar?”

Van Wall juntou-se a eles silenciosamente. “Revezamento para dormir. Metade dorme; metade fica acordada. Eu imagino quantos de nós somos monstros? Todos os cães eram. Nós pensamos que estávamos seguros, mas de alguma forma a coisa pegou Copper – ou você.” Os olhos de Van Wall brilharam inquietos. “A coisa pode ter pegado cada um de vocês – todos vocês, e eu mesmo, podemos estar imaginando isso, observando. Não, isso não é possível. Vocês estariam apenas esperando a primavera. Não teremos esperanças. Nós humanos podemos ser a maioria agora. Mas – ” ele parou.

McReady riu. “Você está fazendo o mesmo que Norris que estava queixando-se para mim. Que estamos apenas esperando. Mas se alguém mais mudou – isso poderia deslocar o balanço de poder. Isso não luta. Eu não acho que ela lutaria. Ela deve ser uma coisa pacífica, da sua maneira inimitável. Isso nunca teria de lutar, porque sempre atingiria seu objetivo – de outra forma.”

A boca de Van Wall torceu-se em um sorriso doentio. “Você está sugerindo então, que talvez a coisa já seja maioria, mas que está apenas esperando – todos esperando, todos vocês, pelo que eu sei – até que eu, o último humano, caia no sono. Mac, você percebeu seus olhos, que todos estão olhando para nós?”

Garry suspirou. “Vocês não estiveram aqui sentados por quatro horas seguidas, enquanto todos os olhos silenciosamente pesavam a informação de que um de nós, Copper ou eu, seria certamente um monstro – talvez nós dois.”

Clark repetiu seu pedido. “Você vai parar esse matracar? Ele está me deixando louco. Faça-o diminuir o volume, pelo menos.”

“Ainda rezando?” McReady perguntou.

“Ainda rezando,” Clark gemeu. “Ele não parou nem um segundo. Eu não me importo se a oração o alivia, mas ele grita, ele canta salmos e hinos e berra orações. Ele acha que Deus não pode ouvir ele bem aqui em baixo.”

“Talvez Ele não possa,” Barclay resmungou. “Ou Ele tenha feito algo sobre essa coisa saída do inferno.”

“Alguém vai tentar o teste que você mencionou, se você não pará-lo,” Clark disse severamente. “Eu acho que um cutelo na cabeça poderia ser um teste tão eficiente quanto uma bala no coração.”

“Vá em frente com a comida. Eu vou ver o que posso fazer. Pode haver algo nos armários.” McReady moveu-se cansado para o canto que Copper usava como despensa. Três armários altos de tábuas ásperas, dois trancados, eram onde se armazenava os suprimentos médicos do acampamento. Doze anos atrás McReady formou-se, começou sua residência, e então se desviou para a meteorologia. Copper era um homem decidido, um homem que conhecia bem sua profissão, minuciosamente e modernamente. Mais da metade das drogas disponíveis eram totalmente desconhecidas para McReady; muitas das outras ele tinha esquecido. Não havia grandes bibliotecas médicas aqui, nem revistas especializadas disponíveis para recordar coisas que ele tinha esquecido o elementar, coisas simples para Copper, coisas que não mereciam ser incluídas na pequena biblioteca com que ele forçosamente era obrigado a se contentar. Livros eram pesados, e cada grama de suprimentos havia sido transportada por via aérea.

McReady escolheu um barbitúrico esperançosamente. Barclay e Van foram com ele. Um homem nunca deveria ir a lugar algum sozinho no Grande Magneto.

Ralsen colocou seu trenó de lado, e os físicos saíram da mesa, o jogo de poker interrompido para quando voltassem. Clark estava servindo a comida. O tilintar dos talheres e sons abafados do jantar eram os únicos sons de vida na sala. Não houve palavras quando os três retornaram; simplesmente todos os olhos focaram neles interrogativamente, enquanto suas mandíbulas moviam-se metodicamente.

McReady enrijeceu-se subitamente. Kinner estava guinchando um hino em uma voz rouca e rachada. Ele parecia cansado para Van Wall que com um sorriso irônico sacudiu a cabeça. “Ah-hã.”

Van Wall praguejou amargamente, e sentou-se à mesa. “Nós vamos ter que aguentar isso até sua voz acabar. Ele não pode gritar assim para sempre.”

“Ele tem uma garganta de latão e uma laringe de ferro fundido,” Norris declarou selvagememente. “Então nós podemos esperar que isso indique que deva ser um dos nossos amigos. Nesse caso ele poderia continuar renovando sua garganta até o dia do juízo final.”

O silêncio fechou o cerco. Por vinte minutos eles ficaram sem palavras. Então Connant pulou com violência furiosa. “Vocês ficam parados como um bando de esculturas. Vocês não dizem uma palavra, mas Deus do Céu, que olhos expressivos vocês têm. Eles rolam por toda parte como um monte de bolinhas de gude rolando por uma mesa. Eles piscam, piscam e encaram – e sussurram coisas. Vocês podem olhar para outro lugar só para variar, por favor?”

“Escute, Mac, você está no comando aqui. Vamos ver filmes pelo resto da noite. Nós estamos guardando esses rolos de filme para depois. Depois do que? Quem verá esses últimos rolos, hein? Vamos vê-los enquanto podemos, e olharemos para algo mais que um para o outro.” [\[12\]](#)

“Boa ideia, Connant. Eu, por sinal, estou muito disposto a mudar isso da forma que eu puder.”

“Aumente bastante o som, Dutton. Talvez você possa abafar esses hinos,” Clark sugeriu.

“Mas não – ” Norris disse suavemente, “não apague todas as luzes.”

“As luzes serão desligadas.” McReady sacudiu a cabeça. “Nós vamos exibir os desenhos animados que temos. Você não se importa de ver desenhos antigos, não é?”

“Bom, bom – uma exibição de filmes tolos. Eu simplesmente não estou no clima.” McReady voltou-se para olhar para quem tinha dito isso, um magrelo da Nova Inglaterra, com o nome de Caldwell. Caldwell estava enchendo o cachimbo devagar, e com um olhar azedo inclinava-se na direção de McReady. [\[13\]](#)

O gigante de bronze sentiu-se forçado a rir. “Ok, Bart, você venceu. Talvez nós não estejamos no clima para Popeye e trapalhadas de patos, mas é alguma coisa.”

“Vamos jogar Classificações,” Caldwell sugeriu em voz baixa. “Ou talvez vocês chamem o jogo de Guggenheim. Você desenha linhas em um pedaço de papel, e coloca classes de coisas – como animais, certo? Um para ‘H’ e um para ‘D’ e assim por diante. Como ‘Humano’ e ‘Desconhecido’ por exemplo. Eu acho que seria um jogo muito melhor. Classificação, eu acho que é o que precisamos agora mais do que filmes. Talvez alguém tenha um lápis que possamos usar para desenhar as linhas, ente os animais ‘D’ e os animais ‘H’ por exemplo. [\[14\]](#)

“McReady está tentando encontrar o lápis,” Van Wall respondeu baixo, “mas nós temos três tipos de animal aqui, certo? Um que começa com ‘M’. Nós não queremos mais nenhum.”

“Malucos, você quer dizer. Hã-hã. Clark, Eu vou ajudá-lo com essas painelas para que nós possamos começar o espetáculo.” Caldwell levantou lentamente.

Dutton, Barclay e Benning, no comando dos mecanismos de projeção e som, iniciaram o seu trabalho silenciosamente, enquanto o prédio da administração estava sendo arrumado e os pratos e painelas retirados. McReady foi em direção a Van Wall lentamente, e inclinou-se no beliche ao lado dele. “Eu estive pensando, Van,” ele disse com um sorriso irônico, “entre reportar ou não minhas ideias com antecedência. Eu esqueci que os animais ‘D’ como Caldwell os nomeou, podem ler mentes. Eu tenho uma vaga ideia de algo que possa funcionar, que é vaga demais para nos incomodar. Vá em frente com seu show, enquanto eu tenho encontrar a lógica da coisa. Eu vou pegar esse beliche.”

Van Wall olhou para cima, e balançou a cabeça afirmativamente. A tela de cinema estaria praticamente sobre seu beliche, por ali as imagens ficarem melhores, se não pelo menos inteligíveis. “Talvez você devesse nos dizer o que tem em mente. Assim como está, somente os ‘Desconhecidos’ poderiam saber o seu plano. Você pode tornar-se – ‘Desconhecido’ antes de concluir a operação.

“Não vai demorar muito, se eu conseguir resolver isso direito. Mas eu não quero mais dessa coisa de teste-de-cachorro-monstros. É melhor nós mudarmos Copper para o seu beliche diretamente acima de mim. Ele não vai assistir aos filmes mesmo.” McReady acenou em direção ao Dr. Copper que estava gentilmente roncando no beliche. Garry os ajudou a erguerem e moverem o doutor.

McReady encostou-se contra o beliche e mergulhou num estado de concentração intensa, quase um transe, tentando calcular chances, operações, métodos. Ele mal estava ciente dos outros que estavam em silêncio, e da tela iluminada. As orações e hinos vagamente agitados de Kinner, com sua voz áspera, irritaram até que o projetor começou a reproduzir o som. As luzes se apagaram, mas as grandes áreas iluminadas da tela refletiam luz o suficiente para manter a visibilidade. A luz fazia os olhos dos homens faiscarem conforme se moviam incansavelmente. Kinner ainda rezava, gritando, sua voz um acompanhamento rouco ao som da máquina de projeção. Dutton aumentou o volume.

Enquanto a voz se arrastava, vagamente McReady começou a ficar ciente de que algo estava faltando. Deitado como ele estava, do outro lado do corredor estreito que levava a Casa Cosmos, a voz de Kinner chegava a ele claramente, apesar do acompanhamento dos filmes. A forma como ela parou de repente o atingiu de forma abrupta.

“Dutton, corte o som,” McReady chamou enquanto levantava rapidamente. O filme piscou um momento, sem som e estranhamente fútil no súbito, profundo silêncio. O vento que se erguia na superfície acima borbulhava melancolicamente, como lágrimas de som descendo pela tubulação do aquecedor. “Kinner parou,” McReady disse suavemente.

“Graças a Deus quando começamos o som ele deve ter parado para ouvir,” Norris disse.

McReady levantou e foi em direção ao corredor. Barclay e Van Wall deixaram seus lugares no lado oposto da sala para segui-lo. As cintilações da projeção incharam e torceram as costas da roupa de

Barclay enquanto ele cruzava o feixe ainda funcionando do projetor. Dutton ligou as luzes, e os filmes desapareceram.

Norris estava na porta, como McReady tinha pedido. Garry sentou suavemente no beliche próximo a porta, forçando Clark a abrir espaço para ele. A maioria dos outros ficaram exatamente onde estavam. Somente Connant caminhou lentamente para cima e para baixo na sala, em um ritmo constante e estável.

“Você pretende continuar fazendo isso, Connant?” Clark disparou, “Nós poderíamos ficar muito bem sem você, fosse você humano ou não. Você vai parar ou não com esse ritmo maldito?”

“Sinto muito.” O físico sentou em um beliche, e observou seus sapatos pensativamente. Passaram quase cinco minutos, cinco eras enquanto o vento fazia o único som, antes de McReady aparecer na porta.

“Nós,” ele anunciou, “ainda não tivemos dor suficiente por aqui. Alguém tentou nos ajudar. Kinner tem uma faca em sua garganta, o que fez ele parar de cantar, provavelmente. Nós temos monstros, malucos e matadores. Consegue pensar em outro ‘M’, Caldwell? Se houver, nós provavelmente o teremos em pouco tempo.”

CAPÍTULO XI

“Blair está solto?” alguém perguntou.

“Blair não está solto, ou veio para dentro. Se existe alguma dúvida a respeito do local de onde nosso ajudante veio – isso poderá esclarecê-la.” Van Hull segurava uma comprida faca de lâmina fina em um pano. O cabo de madeira estava meio queimado, com o padrão peculiar da parte superior do fogão da cozinha.

Clark olhou para ela. “Eu fiz isso nesta tarde. Eu esqueci essa coisa maldita em cima do fogão.”

Van Wall acenou afirmativamente. “Eu senti o cheiro, se você se lembra. Eu sei que a faca veio da cozinha.”

“Eu imagino,” disse Benning, olhando em torno com cautela, “quantos monstros mais nós temos aqui? Se alguém pode sair desse lugar, ir à cozinha e então até a Casa Cosmos e voltar – ele voltou não é? Sim – todos estão aqui. Bem, alguém dessa turma pode fazer tudo isso...”

“Talvez um monstro tenha feito isso,” Garry sugeriu em voz baixa. “Existe essa possibilidade.”

“O monstro, como você apontou hoje, tem apenas homens para imitar. Será que ele poderia diminuir seu, assim digamos, suprimento?” Van Wall apontou. “Não, nós apenas temos um simples, ordinário parasita, um assassino para lidar. Ordinariamente nós poderíamos chamá-lo de ‘assassino inumano’ eu suponho, mas temos que fazer a distinção agora. Nós temos assassinos inumanos, e agora nós temos assassinos humanos. Ou, pelo menos, um.”

“Agora temos um homem a menos,” Norris disse suavemente. “Talvez os monstros tenham que equilibrar as forças agora.”

“Esqueça isso,” McReady suspirou e voltou-se para Barclay. “Bar, você pode pegar seu dispositivo elétrico? Eu vou fazer algo...”

Barclay voltou-se para o corredor para buscar o eletrocutor, enquanto McReady e Van Wall voltavam-se para a Casa Cosmos. Barclay os seguiu trinta segundos depois.

O corredor para a Casa Cosmos era sinuoso, assim como todos os corredores no Grande Magneto, e Norris ficou na entrada novamente. Eles ouviram o súbito grito abafado de McReady. Houve algumas apressadas e selvagens batidas, sons secos e abafados. “Bar – Bar...” E um curioso grito, um miado selvagem, silenciado antes mesmo que Norris chegasse rapidamente à curva.

Kinner – ou o que havia sido Kinner – jazia no chão; cortado em dois pela grande faca que McReady tinha. O meteorologista ficou contra a parede, com a faca pingando vermelho em sua mão. Van Wall estava movendo-se lentamente no chão, gemendo, meio consciente, esfregando a mandíbula com sua mão. Barclay, com um brilho selvagem em seus olhos, estava metodicamente movendo a arma eletrocutora em sua mão, espetando, espetando.

Os braços de Kinner tinham desenvolvido uma estranha pele escamosa, e a carne estava retorcida. Os dedos tinham encurtado, a mão estava arredondada, os dedos tinham se transformado em coisas com oito centímetros, parecidas com chifres vermelhos, em forma de garras afiadas cortantes como aço.

McReady levantou sua cabeça, olhou para a faca em sua mão e a deixou cair. “Bem, quem fez isso pode falar agora. Ele é um assassino inumano, pois matou uma coisa desumana. Eu juro por tudo que é mais sagrado, Kinner era um corpo sem vida no chão quando nós chegamos. Mas quando íamos espetá-lo com o eletrocutor, ele mudou.”

Norris olhou vacilante. “Oh, Deus, essas coisas podem atuar. Meu Deus – sentada aqui por horas, murmurando orações para um Deus que ela odiava! Gritando hinos com uma voz rachada – hinos sobre de uma igreja que nunca conheceu. Enlouquecendo-nos com uivos incessantes...”

“Bem, fale quem fez isso, você pode não saber, mas fez um favor para nós. E, que inferno, eu quero saber como saiu da sala sem que ninguém visse. Isso pode ajudar a nos proteger.”

“Seus gritos – sua cantoria. Até o som do projetor não podia abafá-los.” Clark estremeceu. “Era um monstro.”

“Ah,” disse Van Wall em súbita compreensão. “Você estava sentado próximo à porta, não estava? E quase atrás da tela de projeção, não é?”

Clark assentiu em silêncio. “Ele – está quieto agora. É um defunto – Mac, seu maldito teste não é bom. Ele já estava morto de qualquer forma, monstro ou homem, ele estava morto.”

McReady riu baixinho. “Garotos, conheçam Clark, o único que sabemos que é humano! Conheçam Clark, o que provou ser humano por tentar cometer homicídio – e falhar. Será que o resto de vocês pode abster-se de tentar provar que é humano por enquanto? Eu acho que podemos tentar outro teste.”

“Um teste!” Connant retrucou alegremente, e em seguida seu rosto encheu-se de decepção. “Eu suponho que é uma-coisa-qualquer-que-você-queira.”

“Não,” disse McReady firmemente. “Olhem atentamente e sejam cuidadosos. Venham para o prédio da administração. Barclay traga o eletrocutor. E alguém – Dutton – fique com Barclay para ter certeza que ele o faz. Observem seus vizinhos, pois do Inferno de onde esses monstros vêm, eu tenho algo, e eles sabem disso. Eles vão ficar perigosos!”

O grupo ficou tenso de repente. Um ar de esmagamento entrou no corpo de cada homem, enquanto eles se entreolhavam bruscamente. Mais intensamente do que nunca – será que o homem ao meu lado é um monstro inumano?

“O que é isso?” Garry perguntou, quando eles se posicionaram na sala principal. “Quanto tempo isso vai levar?”

“Eu não sei exatamente,” disse McReady, sua voz cheia de determinação raivosa. “Mas eu sei que vai funcionar, e não há duas respostas para isso. Isso depende de uma qualidade básica do monstro, não nossa. ‘Kinner’ apenas me convenceu.” Ele ficou pesado e sólido com uma imobilidade de bronze, completamente seguro de si, pelo menos.

“Isso,” disse Barclay, erguendo a empunhadora da arma, com as duas pontas afiadas dos condutores carregados, “vai ser bastante necessário, eu levo ela. A usina de força está garantida?”

Dutton assentiu bruscamente. “A caldeira automática está cheia. A usina de força à gás está de prontidão. Van Wall e eu a configuramos para a exibição de cinema – e nós a checamos diversas vezes, sabe? Qualquer coisa que tocar esses condutores morrerá,” ele assegurou severamente “Eu estou certo disso.”

Dr. Copper agitou-se vagamente em seu beliche, esfregando os olhos com uma mão desajeitada. Ele sentou-se lentamente, piscou os olhos embaçados devido ao sono e drogas, e arregalou-os com um horror indescritível de pesadelos criados pelas drogas. “Garry,” ele murmurou, “Garry – escute. Egoísta – do inferno eles vieram, um marisco do inferno – quero dizer egoísta do inferno – Eu? O que eu quero dizer?” ele afundou de volta no beliche, e roncou suavemente. [\[15\]](#)

McReady olhou para ele pensativo. “Saberemos logo,” ele acenou lentamente. “Mas egoísta diz tudo. Você deve ter pensado nisso, meio dormindo, sonhando. Eu não paro de pensar que sonhos você deve estar tendo. Mas está certo. Egoísta é a palavra. Eles tem que ser, vejam só.” Ele voltou-se para os homens na sala, tensos, homens silenciosos encarando com olhos de lobo cada um de seus vizinhos. Egoístas, e como Dr. Copper disse cada parte é um todo. Cada pedaço é alto suficiente, um animal independente.

“Isso, e uma outra coisa, contam a história. Não há nada de misterioso no sangue; é apenas tecido corporal normal como um pedaço de músculo, ou um pedaço de fígado. Mas sem tecido conectivo, ainda assim tem milhões, bilhões de células vivas.”

A grande barba bronze de McReady arrepiou-se um sorriso triste. “Isso é gratificante, de certa maneira. Eu tenho bastante certeza que nós humanos ainda superamos em número vocês – os outros. Outros que estão aqui. E nós temos o que vocês, sua espécie de outro mundo, evidentemente não tem. Não um imitado, mas um instinto firmemente estabelecido, algo que nos guia, uma chama inextinguível genuína. Nós lutamos, lutamos com uma ferocidade que você pode tentar imitar, mas que você nunca poderá igualar. Nós somos humanos. Nós somos verdadeiros. Vocês, imitações, são falsos até o núcleo de cada célula.

“Tudo bem. É um confronto agora. Você sabe. Você, com sua leitura da mente. Você viu a ideia direto do meu cérebro. Você não pode fazer nada a respeito.

"Ficarei aqui -

“Deixe-me passar. Sangue é tecido vivo. Eles tem que sangrar, se eles não sangram quando cortados, então pelos Céus, eles são falsos! Falsificações do inferno! Se eles sangrarem – então o sangue, separado deles, é um indivíduo – um novo indivíduo com sua própria vontade, assim como eles, divididos, todos eles, como o original, são indivíduos!

“Entendeu Van? Viu a resposta, Bar?”

Van Wall riu suavemente. “O sangue – o sangue não obedecerá a vontade deles. É um novo indivíduo, com o desejo de proteger sua própria vida que o original – a massa principal da qual foi separado – tinha. O sangue vai viver – e tentar escapar de uma agulha quente, é isso!”

McReady pegou o bisturi da mesa. De um armário, ele pegou um conjunto de tubo de ensaios, uma pequena lamparina de álcool, e um comprido fio de platina preso em uma pequena vareta de vidro. Um sorriso irônico formou-se em seus lábios. Por um momento ele olhou para aqueles a seu redor. Barclay e Dutton moveram-se em direção à ele lentamente, o eletrocutador de prontidão.

“Dutton,” disse McReady, “suponho que você deva ficar sobre a emenda onde você conectou isso. Apenas certifique-se que nada vai desconectá-la.”

Dutton moveu-se. “Agora, Van, suponho que você vai ser o primeiro nisso.”

Com o rosto pálido, Van Wall deu um passo à frente. Com uma delicada precisão, McReady cortou uma veia na base de seu dedo. Van Wall estremeceu levemente, então ficou parado com enquanto um centímetro de sangue era coletado no tubo. McReady colocou o tubo no suporte, deu a Van Wall um pouco de sulfato de alumínio e indicou a garrafa de iodo.

Van Wall ficou imóvel, observando. McReady aqueceu o fio de platina na lâmpada álcool, então a mergulhou no tubo. Ela sussurrou baixo. Cinco vezes ele repetiu o teste. “Humano, eu diria.” McReady suspirou

e endireitou-se. “Até agora minha teoria não foi realmente comprovada – mas eu tenho esperança. Eu tenho esperança.

“Por sinal, não fique muito empolgado com isso. Nós temos conosco alguns dos indesejáveis, sem dúvida, Van, você pode liberar Barclay do interruptor? Obrigado. O.K., Barclay, e devo dizer que espero que você permaneça conosco? Você é um cara danado de bom.”

Barclay sorriu com incerteza; estremeceu sobre a lâmina do bisturi. Colaborando, e sorrindo abertamente, ele recuperou sua arma de cabo longo.

"Sr. Samuel Dutt – BAR!"

A tensão liberou-se naquele segundo. Quaisquer que fossem os monstros do inferno entre eles, os homens o enfrentaram naquele instante. Barclay não teve chance de mover sua arma quando um grupo de homens derramou-se sobre aquela coisa que parecia Dutton. Ele miou, cuspiu e tentou crescer presas – e foi partido em centenas de pedaços. Sem facas, ou quaisquer armas além da força bruta de uma equipe de homens, a coisa foi esmagada.

Lentamente, eles se levantaram, com fogo nos olhos, muito calmos em suas emoções. Rugas curiosas em seus lábios traíam uma espécie de nervosismo.

Barclay agiu com a arma elétrica. A coisa queimou e fedeu. O ácido cáustico que Van Wall derrubava em cada gota de sangue derramado desprendia uma fumaça que causava tosses.

McReady sorriu, seus profundos olhos brilhantes acessos e brilhando. “Talvez,” ele disse suavemente, “eu tenha subestimado as habilidades do homem, quando disse que nada poderia ter a ferocidade que aquela coisa que encontramos tinha em seus olhos. Eu gostaria que pudéssemos ter a oportunidade de tratar de forma mais digna essas coisas. Algo como óleo fervente, ou chumbo derretido nela, ou talvez cozimento lento na caldeira da usina de força. Quando eu penso que homem Dutton foi –

“Esqueçam. Minha teoria está confirmada por – por alguém que sabia? Bem, Van Wall e Barclay foram provado. Eu acho, então, que eu devo tentar mostrar para vocês algo que eu já sei. Que eu também sou humano.” McReady mergulhou o bisturi em álcool absoluto, queimou a lâmina de metal e cortou a base de seu polegar habilmente.

Vinte segundos depois ele olhou para cima da mesa para os homens que esperavam. Eles estavam mais sorridentes agora, exibindo sorrisos simpáticos, contudo, com algo mais nos olhos.

Connant,” McReady sorriu suavemente. “estava certo. Os huskies assistindo aquela coisa depois da curva do corredor não pareciam em nada com vocês. Pergunto por que nós achamos que apenas o sangue do lobo tem direito à ferocidade? Talvez a maldade espontânea de um lobo seja maior, mas depois desses sete dias – abandonem toda esperança, vós lobos que entrarem aqui!”

“Talvez nós possamos ganhar tempo. Connant, você poderia aproximar-se para –”

Novamente Barclay foi muito lento. Havia mais sorrisos, menos tensão ainda, quando Barclay e Van Wall terminaram seu trabalho.

Garry falou com uma voz baixa e amarga. “Connant era um dos melhores homens que tínhamos aqui – e cinco minutos atrás eu teria jurado que ele era um homem. Essas malditas coisas são mais que uma imitação. “Garry estremeceu e sentou-se em seu beliche.”

E trinta segundos depois, o sangue de Garry recuou do fio de platina quente, e lutou para escapar do tubo, lutando tão freneticamente quanto a fera súbita, de olhos vermelhos, a imitação de Garry que revelada lutava para desviar-se da arma em forma de língua de cobra, assim que Barclay avançou para ele, com o rosto branco e suando.

CAPÍTULO XII

“O último deles?” Dr. Copper olhou para baixo de seu beliche com olhos injetados de sangue, entristecidos. “Quatorze deles –”

McReady acenou rapidamente. “De certa forma – apenas se conseguimos evitar permanentemente sua propagação – eu gostaria de ter as imitações de volta. Comandante Garry – Connant – Dutton – Clark –”

“Para onde nós estamos levando aquelas coisas?” Copper acenou para a maca que Barclay e Norris estavam carregando para fora.

“Para fora. Para fora no gelo, onde nós temos quinze caixas esmagadas, meia tonelada de carvão e agora adicionaremos dez galões de querosene. Nós derrubamos ácido em cada gota que pingou, todo fragmento partido. Nós vamos incinerar essas aqueles.”

“Parece um bom plano.” Copper assentiu cansado. “Eu me pergunto, você ainda não disse nada quanto ao Blair -”

McReady começou. “Nós o esquecemos! Nós tínhamos tanto mais! Eu imagino – você supõe que poderemos curá-lo agora?”

"Se -" começou o Dr. Copper, e parou significativamente.

McReady começou uma segunda vez. “Mesmo um louco. Ele imitou Kinner e estava rezando em histeria -” McReady voltou-se em direção a Van Wall que estava ao longo da mesa. “Van, nós vamos fazer uma expedição para a cabana de Blair.”

Van olhou para cima bruscamente, o cenho franzido por um instante em lembrança surpresa. Então ele ergueu-se, acenando com a cabeça. “Melhor Barclay ir junto. Ele aplicou os laços dos cabos, e pode conseguir fazer chegarmos ao Blair sem assustá-lo muito.”

Quarenta e cinco minutos depois, através de -38°C de frio, com a cortina da Aurora crescendo acima de suas cabeças. O crepúsculo tinha quase doze horas de duração, brilhando como chamas na neve do norte, com neve cristalina sobre seus esquis. Um vento de 8 Km/h amontoava neve em linhas de deriva apontando para o noroeste. Três

quartos de hora para chegar ao depósito enterrado na neve. Nenhuma fumaça vinha do pequeno depósito, então os homens se apressaram.

“Blair!” Barclay rugiu na direção do vento quando ele ainda estava a cem metros de distância. “Blair!”

“Cale-se,” disse McReady suavemente. “E apressem-se, ele pode estar tentando uma faca longa. Se nós tivermos que ir atrás dele – nenhum avião, tratores desativados.”

“Um monstro teria a resistência de um homem?”

“Uma perna quebrada não o pararia por mais de um minuto. McReady apontou.

Barclay engasgou subitamente e apontou para o alto. Escurecendo no céu da meia noite, uma coisa alada circulava em curvas com graça e facilidade. Grandes asas brancas batiam gentilmente, e o pássaro passou sobre eles curiosamente. “Um albatroz -” Barclay disse suavemente. “O primeiro da temporada, vagando pelo interior por alguma razão. Se o monstro estiver solto -”

Norris inclinou-se sobre o gelo, e rasgou apressadamente sua roupa pesada, a prova de vento. Ele endireitou-se, seu casaco batendo aberto, uma arma de metal azul em suas mãos. Ele rugiu um desafio no branco silêncio da Antártida.

A coisa no ar gritou com uma voz roca. Suas grandes asas batiam freneticamente quando duzias de penas voaram de sua cauda para baixo. Norris atirou novamente. O pássaro estava movendo-se rapidamente agora, mas em uma linha de retirada quase reta. A coisa gritou novamente, mais penas caíram e com um bater de asas ele planou para trás de uma crista de gelo, para desaparecer.

Norris correu atrás dos outros. “Aquilo não retornará,” ele disse ofegante.

Barclay o advertiu para fazer silêncio, apontando. Uma curiosa luz azul feroz vinha das rachaduras da porta do depósito. Um zumbido muito baixo soava lá dentro, um baixo e suave zumbido e um clink e clank de ferramentas, sons que de alguma forma transportavam uma mensagem de pressa frenética.

O rosto de McReady ficou pálido. “Que Deus nos ajude se aquela coisa estiver -” Ele agarrou o ombro de Barclay, e fez movimentos de

corde com seus dedos, apontando em direção ao laço de cabos de controle que seguravam a porta.

Barclay retirou o alicate cortador de fios de seu bolso, e ajoelhou-se silenciosamente na porta. O ‘snap’ e ‘twang’ de seu alicate fez um intolerável barulho quebrando a quietude absoluta da Antártida. Havia apenas aquele estranho, suave ‘hummm’ vindo do depósito, e estranhos, frenéticos cliques e chocalhares de ferramentas para abafar os seus ruídos.

McReady espiou através de uma rachadura na porta. Sua respiração ficou presa e seus dedos apertaram cruelmente o ombro de Barclay. O meteorologista recuou. “Não é,” ele explicou suavemente, “Blair. Ele está ajoelhando em algo no beliche – algo que fica erguendo. Seja o que for em que esteja trabalhando, é uma coisa como uma mochila – que fica erguendo.”

“Todos juntos,” Barclay disse severamente. “Não Norris, fique atrás, e pegue aquele seu ferro. Isso pode ter – armas.”

Juntos, o corpo poderoso de Barclay e a força de gigante de McReady bateram na porta. No interior o beliche que estava contra a porta guinchou loucamente e rompeu-se em pedaços. A porta veio abaixo com as dobradiças quebradas, com a madeira remendada dos batentes caindo para dentro.

Como uma bola de borracha, uma Coisa saltou para cima. Um de seus quatro braços como tentáculos saltaram para fora como uma cobra. Em uma mão com sete tentáculos um lápis de 15 centímetros de metal brilhante balançou para cima para enfrentá-los. Seus lábios finos contorceram-se mostrando presas como a de cobras com um sorriso de ódio, com os olhos vermelhos em chamas.

O revólver de Norris tropejou no espaço confinado. O rosto cheio de ódio contorceu-se em agonia, o tentáculo recuando. A coisa prateada em sua mão virou uma ruína esmagada de metal, a mão com sete tentáculos tornou-se uma massa de carne mutilada escorrendo gosma verde-amarelada. O revólver tropejou mais três vezes. Buracos escuros foram perfurados em cada um dos três olhos antes de Norris arremessar a arma vazia contra seu rosto.

A coisa gritou com ódio feral, um tentáculo chicoteou cegamente. Por um momento, ela se arrastou no chão, com tentáculos selvagens atacando, o corpo contorcendo-se. Então ela ergue-se cambaleante,

olhos cegos movendo-se, fervendo odiosamente, a carne esmagada descamando em nacos encharcados.

Barclay pôs-se de pé e mergulhou para frente com um machado de gelo. O peso da ferramenta esmagou contra o lado da cabeça da coisa. Mais uma vez o monstro indestrutível caiu. Os tentáculos atacaram, e subitamente Barclay caiu a seus pés nas garras de uma corda viva. A coisa dissolveu quando ele a segurou, uma faixa branca e quente que comeu a carne de suas mãos como fogo vivo. Freneticamente ele tirou o seu casaco e segurou suas mãos onde ela não existia mais. A Coisa cega sentiu e rasgou o tecido duro, pesado da roupa para neve, procurando carne – carne que pudesse ser convertida -

O enorme maçarico que McReady trouxe tossiu solenemente. Abruptamente ele retumbou sua censura rouca. Então ele emitiu uma risada gorgolejante, e arremessou uma língua de fogo de azul esbranquiçado, com cerca de um metro. A Coisa no chão gritou e se debateu cegamente com tentáculos que se contorciam e murchavam por causa do fúria borbulhante do maçarico. Ela rastejou voltando-se para a porta, gritando e mancando loucamente, mas McReady mantinha sempre o maçarico sobre seu rosto, seus olhos mortos queimando e borbulhando inutilmente. Freneticamente a Coisa rastejou e uivou.

De um tentáculo brotou uma garra selvagem – que crispou na chama. Firmemente McReady moveu-se como se seguisse um plano sombrio. Impotente, enlouquecida, a Coisa recuou da tocha que grunhia, das carícias de sua língua de fogo. Por um momento ela se rebelou, berrando com ódio inumano enquanto tocava a neve gelada. Então ela caiu para trás devido ao fogo carbonizante da tocha, o fedor da sua carne banhando-a. Desesperadamente ela recuou – mais e mais através da neve da Antártida, o vento cortante torcendo a língua de fogo, vagamente torcendo-a, um rastro de óleo, fedendo a fumaça que borbulhava para longe dela.

McReady caminhou em direção ao depósito silenciosamente. Barclay o encontrou na porta. “Nada mais?” o meteorologista gigante perguntou sombriamente.

Barclay balançou sua cabeça. “Nada mais. A coisa não se dividiu?”

“Ela tinha outras coisas para pensar,” McReady assegurou. “Quando eu saí, isso era uma brasa brilhante. O que ela estava fazendo?”

Norris riu. “Meninos sábios, nós somos. Esmagamos peças, então aviões não funcionam. Rompemos a tubulação das caldeiras dos tratores. E deixamos a Coisa sozinha uma semana nesse depósito. Sozinha e sem perturbações.”

McReady olhou para o depósito mais cuidadosamente. O ar, apesar da porta arrombada, era quente e úmido. Em uma mesa no lado distante da sala, descansava uma coisa com fios enrolados e pequenos ímãs, tubos de vidro e rádio. No centro um bloco de pedra bruta descansava. Do centro do bloco, veio a luz que inundava o local, uma luz ferozmente mais azul que um arco elétrico, e disso vinha o zumbido suave. De um lado estava outro mecanismo de vidro cristalino, soprado com uma incrível nitidez e delicadeza, placas de metal e uma estranha e brilhante esfera de insubstancialidade.

“O que é isso?” McReady moveu-se para perto.

Norris grunhiu. “Deixemos para a investigação. Mas eu posso imaginar muito bem. Isso é força atômica. Essa coisa na esquerda – é uma coisinha elegante que faz o que estamos tentando fazer vários ciclotrons. Ela separa nêutrons da água pesada, que estava pegando do gelo circundante.”

“Onde ele conseguiu todas essas – ah, é claro, um monstro não poderia ficar trancado dentro – ou fora. Ele esteve mexendo nos depósitos de equipamentos.” McReady olhou para o aparelho. “Deus, que mente essa espécie deve ter...”

“A esfera brilhante – eu acredito que é uma esfera de força pura. Nêutrons podem agir em qualquer matéria, e ele queria um reservatório para fornecimento de nêutrons. Apenas projete nêutrons contra sílica, cálcio, berílio, quase tudo, e a energia atômica é liberada. Essa coisa é um gerador atômico.”

McReady puxou um termômetro de seu casaco. “Está fazendo 48°C aqui, apesar da porta aberta. Nossas roupas estão ajudando a isolar o calor, mas já estou começando a suar.”

Norris acenou afirmativamente. “A luz é fria. Eu já descobri isso. Mas isso aquece o lugar através daquela bobina. Ele tinha toda a força do mundo. Ele podia manter-se aquecido e confortável, em sua jornada aconchegante e prazerosa. Você percebeu a luz, a cor dela?”

McReady acenou afirmativamente. “Além das estrelas é a resposta. Além das estrelas. Ela veio de um planeta mais quente que circula um sol mais brilhante, mais azulado.”

McReady olhou para fora pela porta em direção à trilha manchada de fumaça que seguia vagando cegamente através da neve. “Não haverá mais nenhuma coisa vindo, eu espero. Por puro acidente ela aterrizou aqui, há cerca de vinte milhões de anos atrás. O que será que elas fizeram desde então?” ele acenou com a cabeça em direção ao aparelho.

Barclay sorriu suavemente. “Você percebeu em que ela estava trabalhando quando nós chegamos? Veja.” Ele apontou em direção ao teto do depósito.

Como uma mochila feita de latas achatadas, com tiras de panos penduradas e cintos de couro, o mecanismo se agarrava ao teto. Um pequeno coração brilhante de fogo celestial brilhava nela, queimando sem arder na madeira do teto. Barclay caminhou até ela, agarrou duas das fitas com suas mãos e puxou-as para baixo com esforço. Ele amarrou-as em seu corpo. Um leve salto o carregou em um arco estranhamente lento através do depósito.

"Antigravidade," disse McReady suavemente.

“Antigravidade,” Norris confirmou. “Sim, se nós não a tivéssemos parado, mesmo sem aviões, e sem pássaros – os pássaros não vieram – mas ela tinha latas e peças de rádios, vidros e o depósito de equipamentos à noite. E em uma semana – uma semana inteira – tudo para si mesma. Chegaria a América em um simples salto – com antigravidade carregada com a energia atômica.

“Se nós não a parássemos, em cerca de meia hora – ela estava apenas apertando essas tiras no dispositivo para que pudesse vesti-lo – nós ficaríamos presos na Antártida, atirando em qualquer coisa que viesse para cá, em todo o resto do mundo.”

“O albatroz...” McReady disse suavemente. “Vocês acham que...”

“Com essa coisa quase terminada? Com essa arma mortal em suas mãos?”

“Não, pela graça de Deus, que evidentemente escuta muito bem, mesmo aqui em baixo, e por uma margem de meia hora, nós mantivemos nosso mundo, e os planetas do sistema também.

Antigravidade, percebam, e força atômica. Porque ela veio de outro sol, de uma estrela além das estrelas. Ela veio de um mundo com um sol azul.”

Notas do Tradutor

1 - Na Antártida são comuns os Ventos Catabáticos, que é o nome técnico dado ao vento que transporta ar de alta densidade descendo uma encosta pela ação da gravidade. É um vento constante, rente ao solo e na Antártida é intensamente frio. A formação do ar frio no elevado platô central gera uma enorme energia gravitacional, que muitas vezes impulsiona esses ventos com velocidades superiores à de furacões. Esse vento ergue a neve do solo, e a movimenta como a areia soprada em desertos, criando algo conhecido como snowdrift, ou neve à deriva.

2- A Antártida fazia parte do supercontinente Gondwana há 100 milhões de anos atrás. Quando Gondwana dividiu-se, a Antártida ainda ficou ligada à Austrália e Nova Guiné, apresentando um clima entre tropical e subtropical, com uma fauna de marsupiais. Há cerca de 40 milhões de anos atrás, quando ela separou-se da Austrália, o congelamento da Antártida iniciou-se, propagando-se e substituindo as florestas que cobriam o continente. Considera-se que ficou completamente congelado há 15 milhões de anos atrás, portanto bem recentemente em termos geológicos e evolutivos.

3 - Portas de banheiros costumavam ter uma meia lua cortada na porta em áreas rurais dos EUA.

4 - O Rádio é um elemento alcalino-terroso extremamente raro, devido à sua curta meia vida – 3 dias à no máximo 1600 anos, dependendo do isótopo – sendo encontrado na forma de traços quase exclusivamente em minérios de urânio.

5 - Como o corpo é movido à oxigênio, as últimas células a morrer são as que menos precisam do gás para viver – as epiteliais e da córnea. As que morrem primeiro são os neurônios, e normalmente elas morrem até mesmo antes do seu dono. Elas precisam de tanto oxigênio que morrem se uma pessoa ficar apenas alguns minutos sem respirar.

6 - Preferi manter o termo adolesceu, no lugar de cresceu, para ser fiel ao original.

7 - Referência à *The Rime of the Ancient Mariner*, um poema em inglês de Samuel Taylor Coleridge, publicado em 1798, que marca a mudança para a poesia moderna e o início da literatura romântica britânica. Relata as experiências de um marinheiro que retornou de uma longa viagem pelo mar. O marinheiro para um homem que está a caminho de uma cerimônia de casamento e inicia a narrar sua história. A reação do convidado do casamento vai de irritação, impaciência à medo e fascinação enquanto o marinheiro prossegue sua história. A história do marinheiro inicia com seu navio partindo em sua jornada. Apesar da inicial boa sorte, a nave é levada para o sul por uma tempestade e eventualmente chega à Antártida. Um albatroz aparece e o guia para fora da Antártida, mas sendo o albatroz sendo louvado pela tripulação, o marinheiro atira no pássaro com uma besta. A tripulação, fica furiosa com o marinheiro, pois acredita que o albatroz trazia o vento sul que os levaria para fora da Antártida. Depois, a tripulação muda de ideia quando o clima fica mais quente e a neblina desaparece. No entanto eles cometem um grave engano ao tolerar o seu crime, levantando a ira dos espíritos que então perseguem o navio a partir da “terra da névoa e neve”. A tripulação então muda de ideia novamente, e culpa o marinheiro pelo seu tormento, e em sua fúria, força o marinheiro a colocar o albatroz morto amarrado à seu pescoço, como um sinal de que deve sofrer por ter matado ele, ou talvez como sinal de arrependimento. O navio encontra-se com um navio fantasma, com um esqueleto e um “Pesadelo Morto Vivo” (uma mulher morta pálida) que joga dados pelas almas da tripulação. Quando ela joga os dados, ela ganha as vidas da tripulação e a Vida em Morte do marinheiro, que ela considera mais valiosa. Ele tem que encarar um destino pior que a morte como punição por ter matado o albatroz. Um a um, toda tripulação morre, mas o marinheiro é obrigado a ver o destino que recaiu sobre eles, com suas últimas expressões permanentemente em seus rostos. A maldição sobre o marinheiro acaba sendo quebrada quando ele aprecia uma criatura gosmenta nadando na água, apesar de amaldiçoá-la inicialmente, ele percebe a verdadeira beleza e a bênção. Ao começar a rezar o albatroz cai de seu pescoço e sua culpa é parcialmente expiada. Os corpos da tripulação, possuídos por bons espíritos, levantam-se novamente e levam o barco de volta para casa, onde afunda em um redemoinho, deixando apenas o marinheiro para trás. Um eremita vê o barco se aproximando e vai encontrá-lo, com um garoto com piloto do bote, e o retira da água, acreditando que teria morrido, mas ele pega os remos e começa a remar. O garoto começa a rir, e diz “O Diabo sabe remar”. Como punição por ter atirado no albatroz o marinheiro é condenado a vagar pela terra, contando sua história, e ensinando uma lição para aqueles que o encontram: He prayed best, who loveth best / All things both great and small; / For the dear God who loveth us, / He made and

loveth all. Depois de narrar a história, o marinheiro vai embora e o convidado do casamento volta para casa, e acorda na próxima manhã como um “um homem mais melancólico e sábio.”

8 - Jeremias foi um profeta bíblico crítico da conduta de seu povo, dos pecados do povo Judeu. Suas críticas eram feitas em discursos acalorados em plena praça pública.

9 - Traduzido de ‘Not any more, thanks. The more the merrier’ Trata-se de uma tradicional expressão utilizada pela primeira vez em um poema do século 14, Pearl, significa basicamente ‘Quanto mais, melhor’.

10 - ‘hoof-and-mouth disease’, ou febre aftosa como é conhecida no Brasil é uma doença viral altamente contagiosa, que afeta animais com cascos de dois dedos, como bois ou suínos. É uma doença presente na Europa, América do Sul e África. América Central, América do Norte e Oceania estão livres da doença. Os EUA livraram-se da doença em 1922, portanto o autor vivenciou as medidas drásticas adotadas para extinguir a doença, que incluíram o sacrifício de 170 mil animais. Nada comparado ao surto de 2001 na Inglaterra que exigiu o sacrifício de mais de 7 milhões de animais.

11 - Dr Joseph Banks Rhine, 1895-1980, foi um botânico americano que fundou a ciência da parapsicologia como um ramo da psicologia, fundando o laboratório de parapsicologia da Universidade de Duke, onde realizou várias pesquisas muito meticulosas envolvendo telepatia, como as famosas pesquisas com as cartas Zener – cartas com padrões geométricos – e pesquisas envolvendo psicocinese, que tentavam influenciar o resultado no lançamento de dados. Seu trabalho sempre foi muito criticado, e seus resultados nunca foram replicados (veja o filme Ghostbusters, Os Caça fantasmas, onde o personagem de Bill Murray é um pesquisador medíocre que pesquisa telepatia com cartas Zener aliado a um método doloroso de choques elétricos, mas não para garotas bonitas, é claro), e existem informações suprimidas por Dr. Rhine que indicam a possibilidade de fraudes. Dr. Rhine publicou seu livro mais importante, Extra-Sensory Perception em 1934, quatro anos antes da primeira publicação desta estória.

12 - Filmes da primeira metade do século vinte eram feitos com materiais instáveis, altamente inflamáveis à base de celulose e filme com base de nitrato. A maioria dos filmes desse tipo não resistiram até os dias de hoje, e os que não foram destruídos pelo fogo estão reduzidos a pó. Os filmes eram tão sensíveis que resistiam pouco

tempo ao desgaste mecânico, e ao calor das lâmpadas das máquinas de projeção, o que justifica a preocupação em economizar ao máximo a utilização dos rolos de filme.

13 - Não existe uma definição para 'Moon Pitcher' em português, mas refere-se aos filmes ou desenhos ingênuos ou até mesmo idiotas, que foram feitos no início do século vinte.

14 - Guggenheim, nesse caso, não tem nada a ver com o museu de New York. Trata-se de um popular jogo entre estudantes americanos, um pouco parecido com o jogo que conhecemos no Brasil, STOP. Em uma folha de papel é feito um diagrama com o número de linhas igual ao número de letras de uma palavra escolhida, colocando uma letra para cada linha, então é feito um mesmo número de colunas com categorias escolhidas pelos jogadores, como: filmes, países, cores, músicas. É estipulado um tempo para todos os jogadores escreverem o máximo possível de palavras nas categorias correspondentes a cada letra do início de cada linha, normalmente 10 ou 15 minutos, ganha quem escrever mais palavras válidas.